

A SITUAÇÃO ACADÉMICA E PROFISSIONAL DOS RECÉM DOUTORADOS EM PORTUGAL

Resultados do Inquérito aos Doutorados 2004

Novembro de 2006

Ficha Técnica

Título: A Situação académica e profissional dos recém-doutorados em Portugal
Resultados do Inquérito aos Doutorados 2004

Autores: Isabel Gonçalves, Joana Duarte (coordenadora), Helena Saleiro, Rita Lopes, Filipe Rolão.

Edição Gráfica e Capa:

Fotografia:

Edição

Observatório da Ciência e Ensino Superior

Rua das Praças, 13B R/C

1200-765 Lisboa

Telefone: 213 926 000

Fax: 213 950 979

e-mail: oces@mctes.pt

URL: <http://oces.mctes.pt>

2006© Observatório da Ciência e do Ensino Superior

Índice

Índice	1
Índice de Figuras:	3
1. Nota Introdutória	6
1.1 O inquérito	6
1.2 Universo de inquirição	7
1.3 Processo de inquirição	7
2. Resultados Definitivos	8
2.1 Caracterização demográfica dos doutorados.....	8
2.1.1 Sexo e grupo etário	8
2.1.2 Nacionalidade.....	9
2.1.3 Local de residência	11
2.2 Formação Avançada.....	12
2.2.1 Local do doutoramento.....	12
2.2.2 Área científica do doutoramento	15
2.2.3 Idade de obtenção do grau	16
2.2.4 Duração do doutoramento	17
2.3 Actividade Profissional.....	19
2.3.1 Doutorados empregados.....	19
2.3.2 <i>Inbreeding</i>	23
2.3.3 Salário	25
2.3.4 Satisfação em relação à atividade profissional	26
2.3.5 Doutorados desempregados	28
2.3.6 Doutorados com pós-doutoramento	30
2.4 Mobilidade	32
2.4.1 Doutorados que saíram de Portugal – <i>brain drain</i>	32
2.4.2 Doutorados com intenção de sair de Portugal.....	34
2.4.3 Doutorados que vieram/regressaram a Portugal – <i>brain gain</i>	36
2.5 Nota Final	39
3. Siglas, Conceitos e Nomenclaturas	40
3.1 Siglas.....	40
3.2 Conceitos	40
3.3 Nomenclaturas	44
i- Classificação Nacional das Profissões	44
ii - Classificação das Grandes Áreas e Domínios Científicos.....	45
Anexo 1 – Quadros de resultados enviados para a UEO	47
Anexo 2 – Nota Metodológica	76
i Introdução	77

ii	Período de observação	78
iii	Unidade estatística	78
iv	Confidencialidade dos dados	78
v	População alvo	78
vi	Fonte de Informação.....	78
vii	Contactos com os doutorados	78
viii	O questionário	79
ix	Recolha de informação	79
x	Período de recolha de dados	79
xi	Tratamento e qualidade dos dados	79
xii	Respostas validadas e taxa de resposta	80

Índice de Figuras:

Figura 1: Doutorados por grupo etário e sexo, 2000-2004 (em percentagem).	8
Figura 2: Doutorados por nacionalidade e sexo, 2000-2004 (em percentagem).	9
Figura 3: Doutorados estrangeiros por país de nacionalidade e sexo, 2000-2004 (em percentagem).	10
Figura 4: Doutorados residentes em Portugal por distrito de residência, em 31 de Dezembro de 2004 (em percentagem).	11
Figura 5: Doutorados de nacionalidade portuguesa que obtiveram o grau de doutor em Portugal e no Estrangeiro, 2000-2004 (em percentagem).	12
Figura 6: Doutorados de nacionalidade portuguesa, por país onde obtiveram o grau de doutor e motivos que o levaram a ir para esse país, 2000-2004 (em percentagem).	13
Figura 7: Doutoramentos em Portugal, por universidade e nacionalidade (portuguesa ou estrangeira), 2000-2004 (em percentagem).	14
Figura 8: Doutoramentos por grande área científica e sexo, 2000-2004 (em percentagem).	15
Figura 9: Idade com que os doutorados obtêm o grau de doutor por área científica e sexo, 2000-2004 (em anos).	16
Figura 10: Duração do doutoramento por grande área científica e sexo, 2000-2004 (em meses).	17
Figura 11: Doutorados por situação profissional, tipo de contrato e vínculo laboral, a 31 de Dezembro de 2004 (em percentagem).	19
Figura 12: Doutorados por situação profissional e grande área do doutoramento, a 31 de Dezembro de 2004 (em percentagem).	20
Figura 13: Doutorados com actividade profissional, por sector de actividade, a 31 de Dezembro de 2004 (em percentagem).	21
Figura 14: Doutorados por ocupação profissional, em 31 de Dezembro de 2004 (em percentagem).	22

Figura 15: Doutorados que exercem ou não actividade profissional na instituição que conferiu o grau de doutor, 2000-2004 (em percentagem).....	23
Figura 16: Doutorados por universidade (em número) e <i>inbreeding</i> (em percentagem) por universidade, 2000-2004.....	24
Figura 17: Mediana do salário anual dos doutorados, por sector de actividade e sexo (em milhares de euros).	25
Figura 18: Grau de satisfação dos doutorados na actividade profissional, por sexo 2000-2004 (em percentagem).....	27
Figura 19: Doutorados desempregados por domínio científico, a 31 de Dezembro de 2004 (em percentagem).	28
Figura 20: Doutorados desempregados (em percentagem) por sexo e grupo etário, a 31 de Dezembro de 2004.	29
Figura 21: Doutorados com actividade profissional, que realizaram ou estão a realizar um pós-doutoramento, a 31 de Dezembro de 2004 (em percentagem).....	30
Figura 22: Doutorados a realizar pós-doutoramento, por sexo e grande área do doutoramento, a 31 de Dezembro de 2004 (em percentagem).	31
Figura 23: Doutorados de nacionalidade portuguesa e as razões que os levaram a sair do país, nos últimos dez anos (em percentagem).....	32
Figura 24: Doutorados de nacionalidade portuguesa que deixaram o país nos últimos dez anos, por país de destino (em percentagem).	33
Figura 25: Doutorados de nacionalidade portuguesa e estrangeira com intenção de sair de Portugal e razões associadas (em percentagem).	34
Figura 26: Doutorados de nacionalidade portuguesa que têm intenção de sair de Portugal no próximo ano (em percentagem).	35
Figura 27: Doutorados de nacionalidade portuguesa e estrangeira por tempo de permanência em Portugal, 2000-2004 (em percentagem).	36

Figura 28: Doutorados que vieram ou regressaram para Portugal, por país de residência anterior, 2000-2004 (em percentagem). 37

Figura 29: Doutorados de nacionalidade portuguesa e estrangeira que vieram ou regressaram para Portugal e razões associadas (em percentagem). 38

1. Nota Introdutória

1.1 O inquérito

Numa altura em que os países da União Europeia têm em marcha os objetivos da Declaração de Bolonha¹ e da Estratégia de Lisboa², torna-se cada vez mais importante conhecer os recursos humanos altamente qualificados de cada um dos países aderentes.

Os doutorados constituem um dos mais importantes segmentos dos recursos humanos altamente qualificados das sociedades modernas, sendo que o doutoramento corresponde ao nível mais avançado de qualificação académica formal e é considerado o requisito mínimo de entrada na carreira de investigação.

O número de doutorados tem vindo a crescer substancialmente em todos os países da União Europeia e a produção de indicadores sobre este segmento da população é essencial para habilitar os decisores públicos e privados com informação que permita conhecer e monitorizar a situação relativa a este grupo populacional.

É neste contexto que surge o Inquérito aos Doutorados 2004, adiante designado de "CDH04", instrumento da responsabilidade do Observatório da Ciência e Ensino Superior (OCES), e que tem dois grandes objetivos:

- a) Permitir ao país participar no primeiro exercício estatístico da UEO³ sobre doutorados, permitindo assim produzir indicadores de comparação internacional numa base metodologicamente estável e harmonizada.
- b) Consequentemente, compilar e produzir informação estatística sobre os doutorados em Portugal – designadamente número, localização, catividade sectorial, emprego, carreira, mobilidade intersectorial e internacional e salários – que sirva de base a estudos analíticos e prospetivos da comunidade científica e de apoio aos decisores políticos.

O CDH04 foi construído segundo os parâmetros definidos pela UEO, e o seu *Expert Group on Career of Doctorate Holders*. Este grupo está a desenvolver uma base metodológica

¹ Ratificada em Junho de 1998, compromete-se a construir no prazo de 10 anos, um Espaço Europeu de Ensino Superior. Promove a mobilidade dos estudantes, a empregabilidade dos diplomados e o reforço internacional do ensino superior europeu.

² Objectivo estratégico, assinado em Março de 2000, que pretende fazer da União Europeia a economia baseada no conhecimento mais competitiva e dinâmica. A Estratégia de Lisboa definiu nos seus objetivos, uma relação triangular "economia sustentável" / "conhecimento-competitividade" / coesão social".

³ UEO – UNESCO, EUROSTAT e OCDE.

harmonizada que sirva de suporte a operações estatísticas sobre a carreira e a mobilidade dos doutorados, bem como os respetivos instrumentos (inquérito e tabelas de resultados).

1.2 Universo de inquirição

O Inquérito aos Doutorados 2004 teve como universo de inquirição todos os indivíduos que obtiveram o grau de doutoramento em universidades portuguesas⁴ entre os anos de 2000 e 2004. A fonte de informação utilizada foi a Base de Dados dos Doutoramentos Concluídos ou Reconhecidos por Universidades Portuguesas (1970-2004) – também da responsabilidade do OCES –, que é uma base de dados censitária e atualizada anualmente através de informação enviada pelas universidades nacionais, pelo Instituto Universitário Europeu de Florença e pela Direcção-Geral do Ensino Superior. Para o período de referência do Inquérito foram identificados 4.623 doutorados.

Destes 4.623 doutorados foram localizados com sucesso 4.051 indivíduos, dos quais se obteve 3.468 respostas válidas. Considerando apenas o número de doutorados com algum contacto (4.051), a taxa de resposta alcançada foi de 86%. Se considerarmos o número total de doutorados deste período de referência (4.623) a taxa de resposta é de 75%.

1.3 Processo de inquirição

O questionário foi estruturado de forma a permitir responder às tabelas de resultados internacionais pré-fixados. A operação estatística e o instrumento de recolha foram oficialmente registados no Sistema Estatístico Nacional (SEN) e na Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPd).

O processo de recolha e gestão de informação teve como suporte uma plataforma eletrónica concebida especialmente para esse efeito. Além dos processos automáticos de validação dos dados, garantiu-se o apoio dos técnicos do OCES aos inquiridos.

Os resultados preliminares foram apresentados na 3ª Reunião Internacional do *Expert Group on Career of Doctorate Holders* e os definitivos foram enviados para a UEO e para as instâncias nacionais apropriadas.

Mais pormenores técnicos do processo estatístico constam da nota metodológica em anexo.

⁴ Por obtenção do doutoramento em universidades portuguesas entende-se a conclusão do grau nessas universidades; o registo do grau conferido pelo Instituto Universitário de Florença (reconhecimento automático); a equivalência de habilitações obtidas em universidades estrangeiras a universidades portuguesas ou o reconhecimento ou o registo do grau obtidos em universidades estrangeiras (nestas três situações, reconhecimento sob pedido).

2. Resultados Definitivos

Os resultados definitivos do CDH04 são apresentados de acordo com uma lógica de organização em quatro pontos: caracterização demográfica, formação avançada, atividade profissional e mobilidade geográfica dos doutorados.

Os indicadores apresentados não espelham todos às tabelas de resultados produzidos para a UEO (ver anexo 1), destacando-se aquilo que nos parece ser mais pertinente e ilustrativo da realidade nacional.

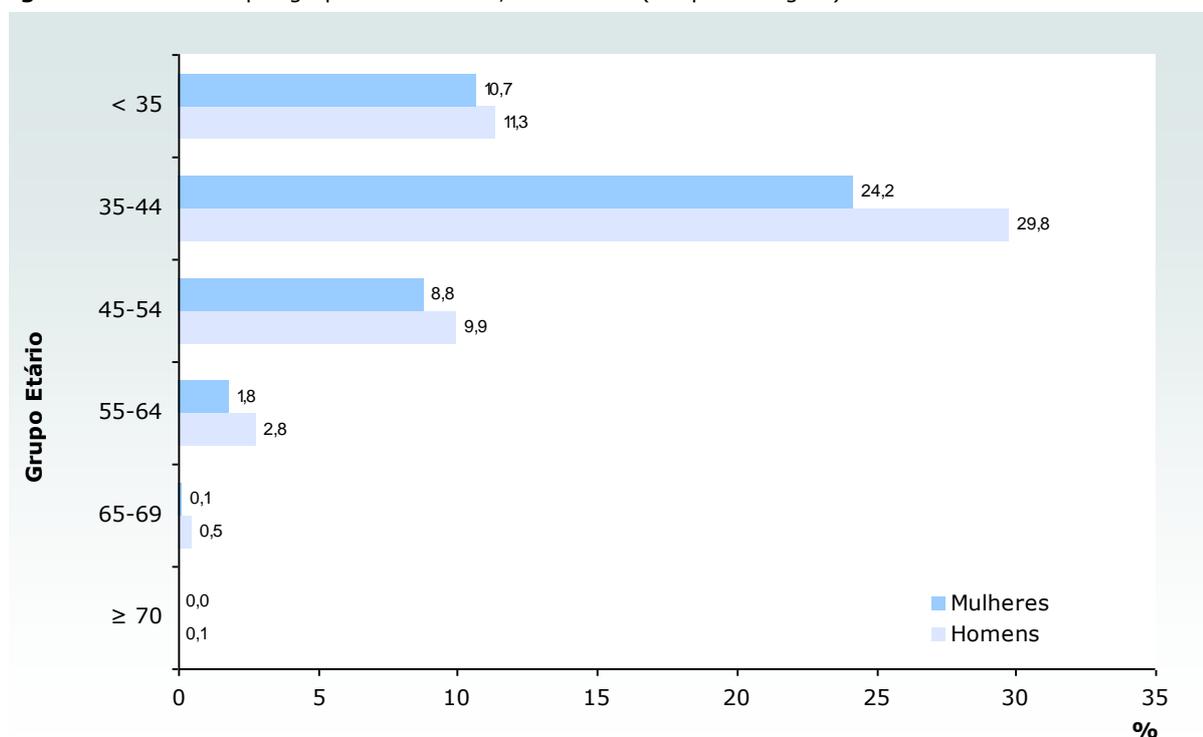
2.1 Caracterização demográfica dos doutorados

Este capítulo permite identificar algumas das características basilares do nosso segmento populacional em análise: quem são e onde estão os doutorados. Deste modo, a caracterização foi feita tendo em conta o sexo, idade, nacionalidade e local de residência.

2.1.1 Sexo e grupo etário

Os dados relativos ao sexo e grupo etário dos doutorados são apresentados na figura seguinte (Fig. 1) e no quadro 1 em anexo.

Figura 1: Doutorados por grupo etário e sexo, 2000-2004 (em percentagem).



Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

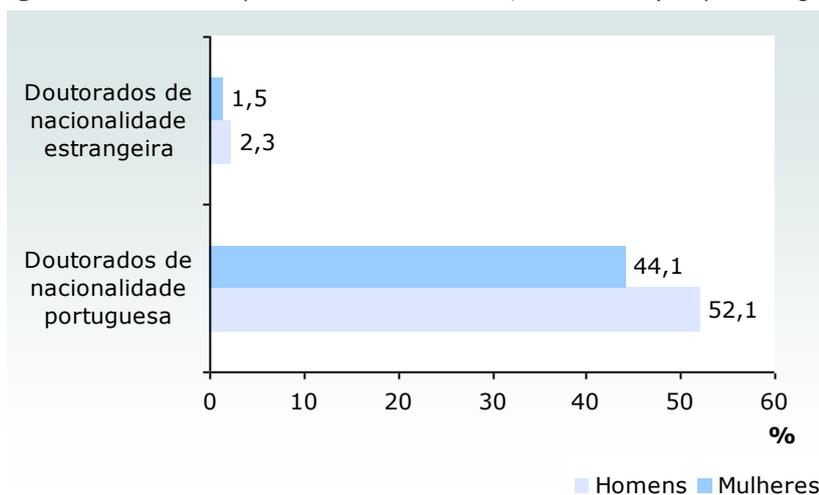
Destaque (s):

- A população doutorada em Portugal pode ser considerada jovem, uma vez que mais de metade dos doutorados se encontra à data de referência do inquérito entre os 35 e os 44 anos de idade (54%), e 22% dos doutorados têm menos de 35 anos.
- A percentagem de doutorados do sexo masculino – 54% – é superior à dos doutorados do sexo feminino, tornando-se esta diferença torna-se mais ténue quando analisamos o grupo etário mais baixo.

2.1.2 Nacionalidade

Os dados relativos à nacionalidade dos doutorados são apresentados nas figuras seguintes (Figs. 2 e 3) e nos quadros 2, 3, 4, 5, e 6 em anexo.

Figura 2: Doutorados por nacionalidade e sexo, 2000-2004 (em percentagem).

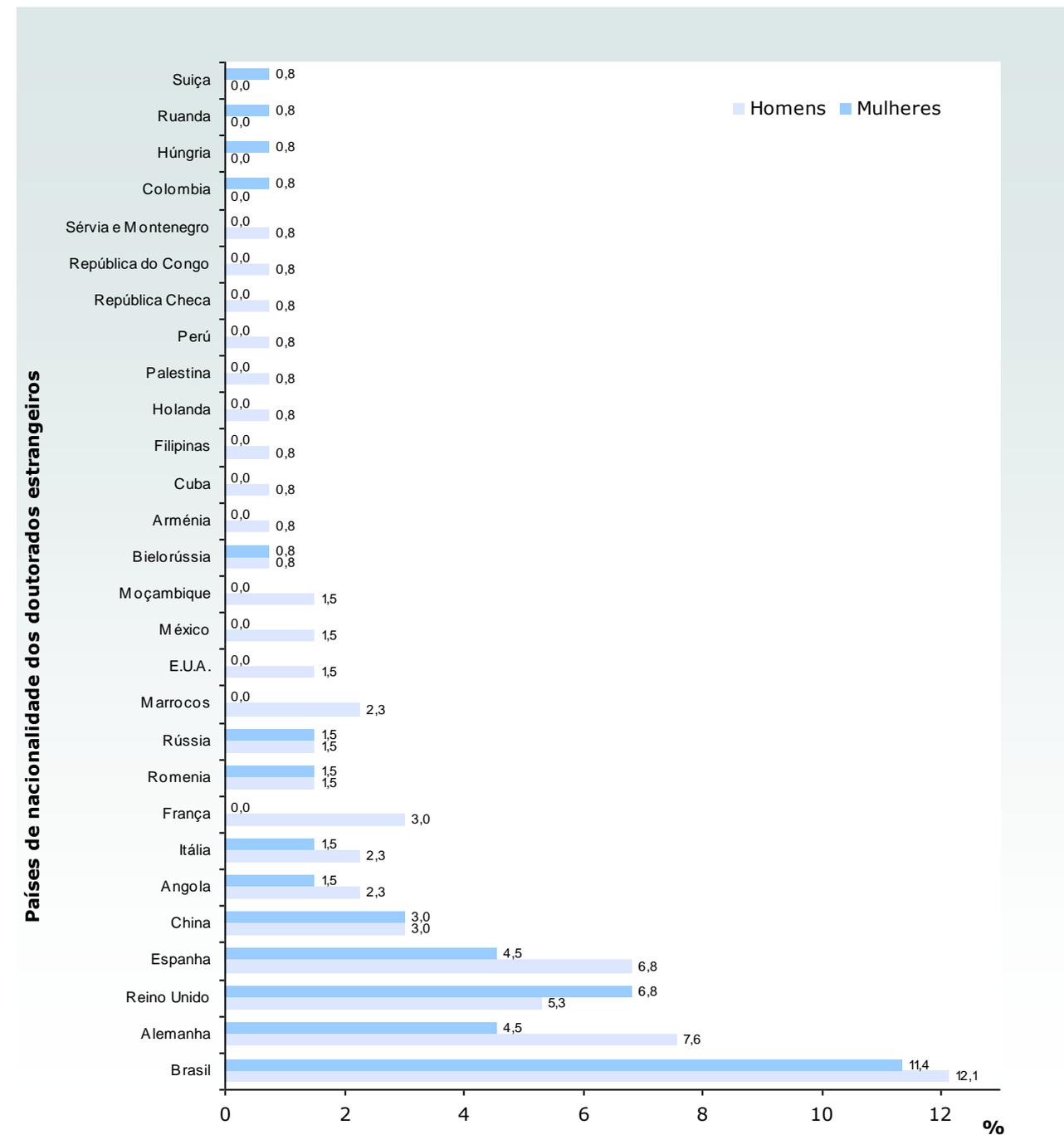


Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Destaque (s):

- A maioria dos doutorados inquiridos tem nacionalidade portuguesa (96%).

Figura 3: Doutorados estrangeiros por país de nacionalidade e sexo, 2000-2004 (em percentagem).



Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Destaque (s):

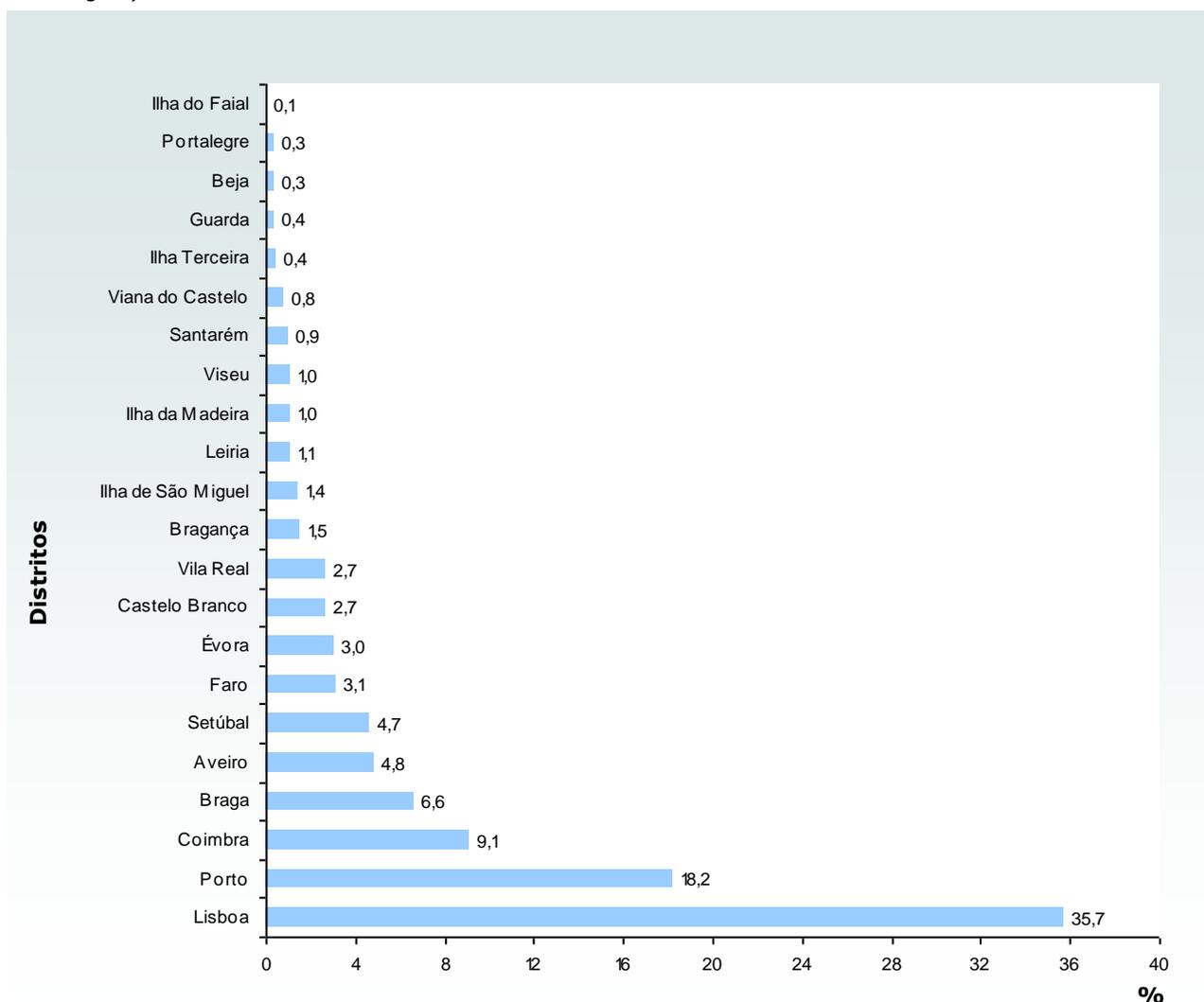
- Do total de doutorados estrangeiros (4%), os países de nacionalidade predominantes são o Brasil com 24%, a Alemanha e o Reino Unido com 12% e a Espanha com 11%.
- Por continentes a distribuição percentual segue a seguinte ordem: 53,8% do continente europeu, 29% do continente americano, 9% do continente africano e 8% do continente asiático.

- Entre os doutorados estrangeiros, nota-se uma tendência para serem os homens quem mais se desloca a Portugal a fim de obter o grau de doutor, sendo a única exceção o Reino Unido.

2.1.3 Local de residência

Os dados relativos ao local de residência dos doutorados são apresentados na figura seguinte (Fig. 4) e nos quadros 3, 4, 5, 6 e 7 em anexo.

Figura 4: Doutorados residentes em Portugal por distrito de residência, em 31 de Dezembro de 2004 (em percentagem).



Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Destaque (s):

- A 31 de Dezembro de 2004, os doutorados residentes em Portugal são 98% do total de inquiridos.

- Da sua distribuição geográfica pelo território nacional, observa-se que 63% se concentra nos três maiores centros urbanos e universitários, Lisboa (36%), Porto (18%) e Coimbra (9%). Contrariamente, é nas ilhas e nas regiões do interior de Portugal que existem menos doutorados a residir.

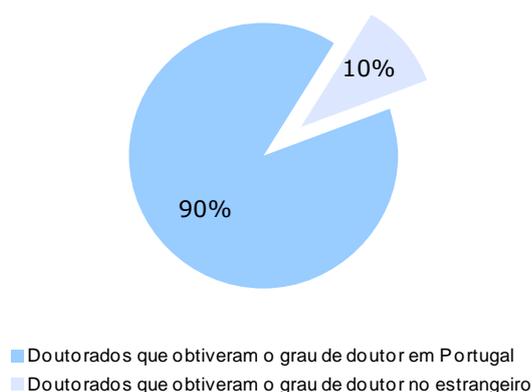
2.2 Formação Avançada

Neste ponto serão focados indicadores que espelham as principais características dos doutoramentos em Portugal, tais como: o local – tanto a nível do país como da instituição de acolhimento –, as áreas científicas do doutoramento segundo a nova classificação de Ciência e Tecnologia⁵, a idade de conclusão e o tempo necessário para a obtenção do grau. Sempre que seja pertinente, estes resultados são ventilados por variáveis de caracterização dos doutorados, tais como a repartição por sexo ou por nacionalidade.

2.2.1 Local do doutoramento

Os dados relativos ao local do doutoramento dos doutorados são apresentados nas figuras seguintes (Figs. 5, 6 e 7) e nos quadros 8, 9 e 10 em anexo.

Figura 5: Doutorados de nacionalidade portuguesa que obtiveram o grau de doutor em Portugal e no Estrangeiro, 2000-2004 (em percentagem).



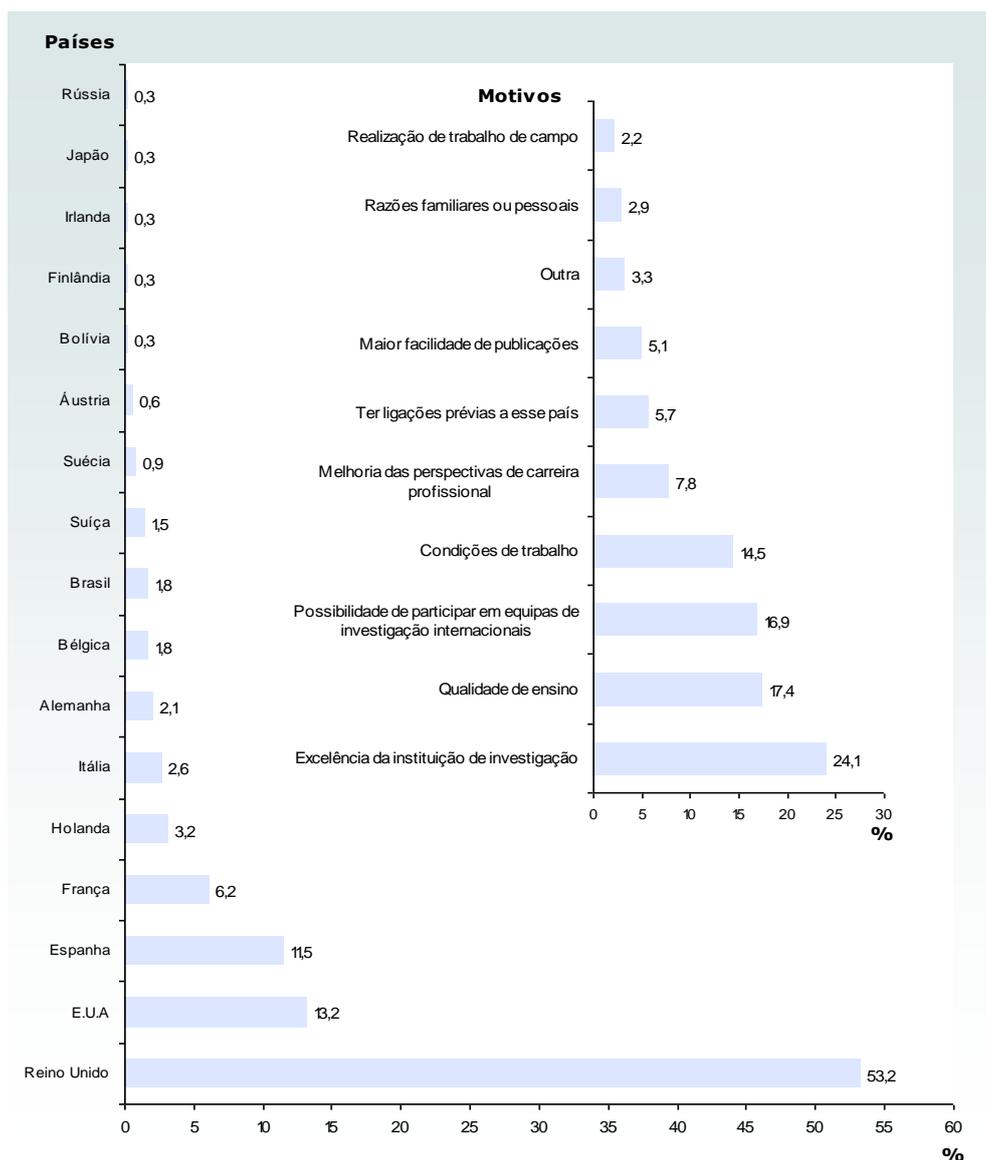
Destaque (s):

- De Janeiro de 2000 a Dezembro de 2004 a percentagem de doutorados de nacionalidade portuguesa que obteve o grau de doutor em Portugal é de 90%, enquanto 10% obteve o grau em universidades situadas no estrangeiro.

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

⁵ OCDE, Classificação de Domínios Científicos (versão revista), 2005.

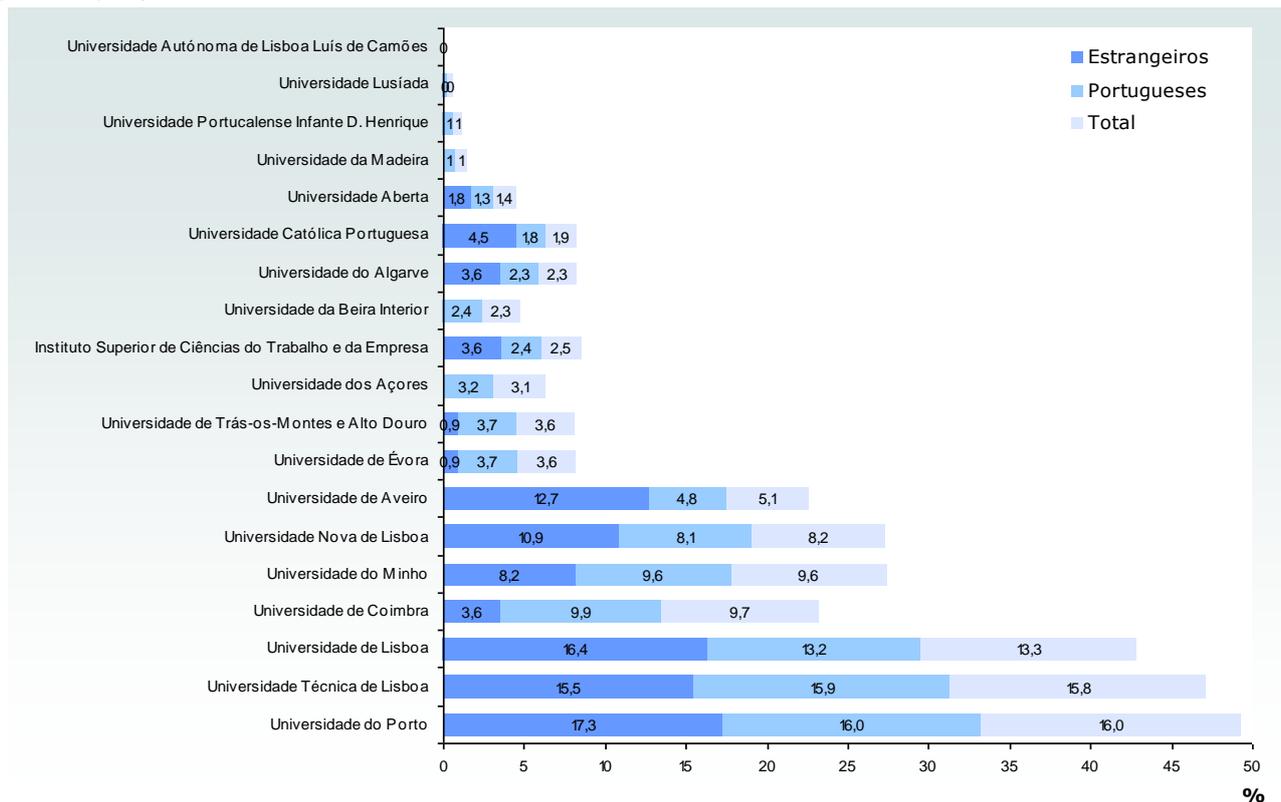
Figura 6: Doutorados de nacionalidade portuguesa, por país onde obtiveram o grau de doutor e motivos que o levaram a ir para esse país, 2000-2004 (em percentagem).



Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Destaque (s):

- Dos 362 doutorados de nacionalidade portuguesa que obtiveram o grau no estrangeiro, 84% optaram por universidades europeias, nomeadamente no Reino Unido (53%). Segue-se o continente americano (15%) – sendo a maioria nos Estados Unidos da América (13%) – e apenas um indivíduo obteve o doutoramento num país do continente asiático – o Japão. No total de doutorados inquiridos, nenhum obteve o grau no continente africano ou da Oceânia.
- Os principais motivos que atraem os doutorados a realizar o doutoramento no estrangeiro são a excelência da instituição de investigação (24%) e a qualidade de ensino (17%).

Figura 7: Doutoramentos em Portugal, por universidade e nacionalidade (portuguesa ou estrangeira), 2000-2004 (em percentagem).

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Destaque (s):

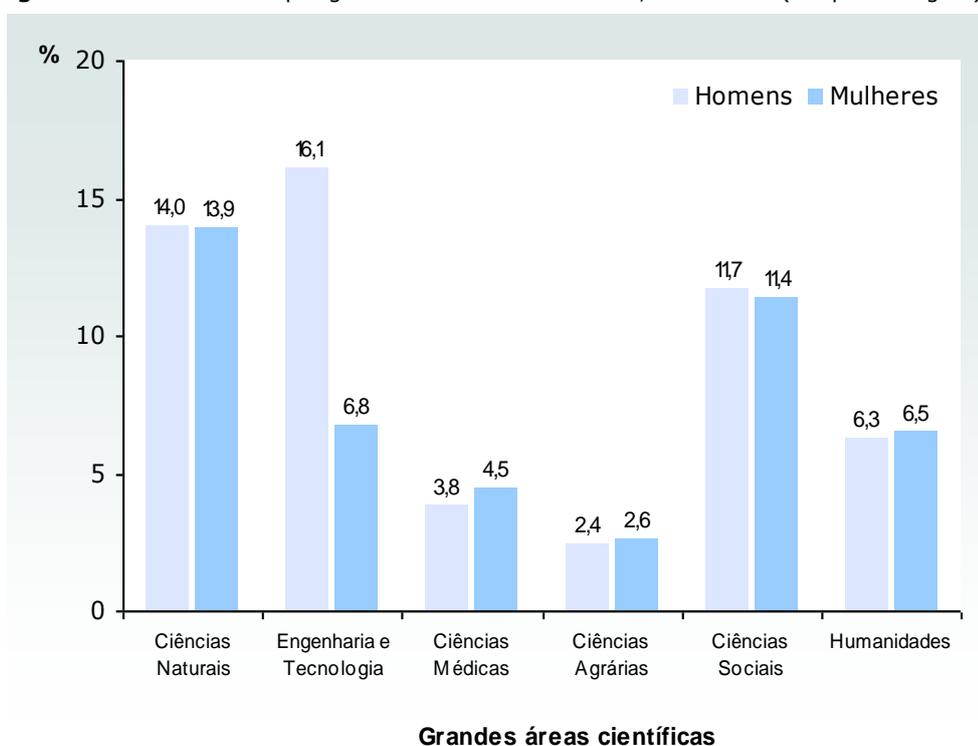
- A universidade que conferiu mais doutoramentos entre 2000 e 2004 foi a Universidade do Porto (16%), seguida pela Universidade Técnica de Lisboa (16%) e Universidade de Lisboa (13%). Esta ordenação é igualmente válida para os doutorados de nacionalidade portuguesa no mesmo período.
- Aquelas que atribuíram mais doutoramentos a estrangeiros foram: a Universidade do Porto, a Universidade de Lisboa, a Universidade Técnica de Lisboa e a Universidade de Aveiro. O total de doutorados estrangeiros nestas universidades perfaz um total de 62%.
- Analisando a proporção de doutorados – nacionais e estrangeiros – em cada estabelecimento de ensino, verifica-se que as instituições que atribuíram mais graus de doutoramento a estrangeiros foram a Universidade de Aveiro e a Universidade Católica Portuguesa (9%), a Universidade do Algarve (6%) e o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (5%).

- As universidades menos procuradas pelos estrangeiros, no período de 2000 a 2004, para a obtenção do grau de doutoramento foram, para o ensino superior público a Universidade dos Açores, a Universidade da Beira Interior e a Universidade da Madeira. No ensino superior privado as universidades que não conferiram nenhum grau de doutoramento foram as seguintes: Universidade Portucalense Infante D. Henrique, a Universidade Lusíada, a Universidade Autónoma de Luís de Camões e a Universidade Moderna.

2.2.2 Área científica do doutoramento

Os dados relativos à área científica do doutoramento por sexo são apresentados na figura seguinte (Fig. 8) e no quadro 11 em anexo.

Figura 8: Doutoramentos por grande área científica e sexo, 2000-2004 (em percentagem).



Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Destaque (s):

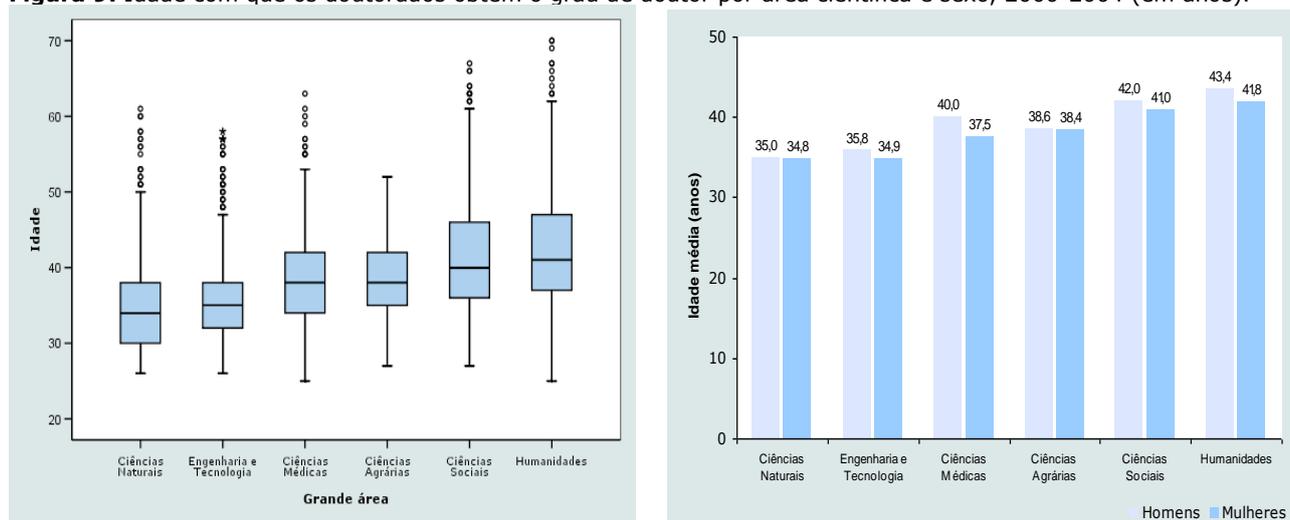
- No que respeita as áreas científicas, aquela que apresenta o maior número de doutorados é a das Ciências Naturais com 28%, seguem-se as Ciências Sociais com 23%, as Engenharias e Tecnologias com 23%, as Humanidades que somam 13%, as Ciências Médicas representam 8% e a área com menor número de doutorados é a das Ciências Agrárias com 5% do total dos inquiridos.

- Analisando a repartição por homens e mulheres, verifica-se que não existem, de uma forma geral, áreas científicas predominantemente femininas ou masculinas, com exceção da área da Engenharia e Tecnologias onde os homens são mais do dobro que as mulheres (16% e 7% respetivamente).
- Nas restantes áreas científicas a repartição entre homens e mulheres é bastante equitativa, assinalando-se contudo uma tendência não muito expressiva para haver mais mulheres do que homens na área das Ciências Médicas (4% para 5% no total de doutorados nesta área).

2.2.3 Idade de obtenção do grau

Os dados relativos à idade com que os doutorados obtêm o grau de doutoramento são apresentados na figura seguinte (Fig. 9) e no quadro 11 em anexo.

Figura 9: Idade com que os doutorados obtêm o grau de doutor por área científica e sexo, 2000-2004 (em anos).



Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Destaque (s):

- Ao observarmos a caixa de bigodes, não se verificam muitas situações de idades extremas (*outliers*) tendo-se, por isso, decidido que seria mais correto utilizar a média para analisar as idades.
- A área das Ciências Agrárias é a que apresenta uma maior homogeneidade de idades, não existindo doutorados a terminar o grau com mais de 52 anos.
- Observa-se – para as seis áreas científicas – uma tendência não muito acentuada, para os homens terminarem o doutoramento com uma idade mais

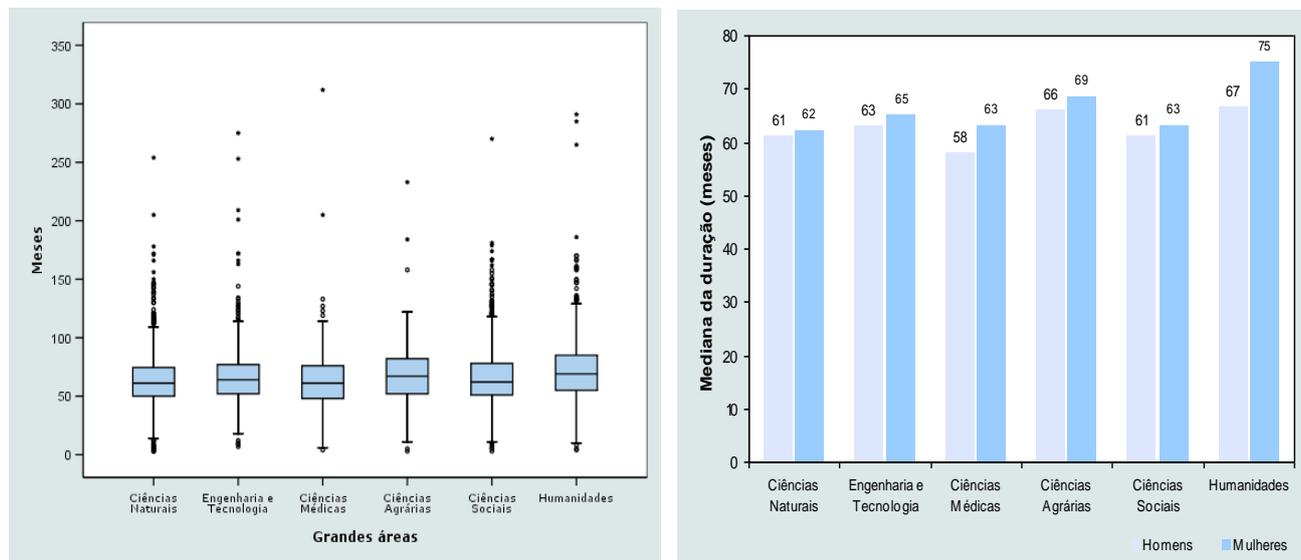
avançada do que as mulheres. É na área das Ciências Médicas que se verifica uma maior diferença na média das idades de conclusão, mas mesmo assim esta diferença é ainda muito esbatida.

- A média das idades indica que é nas áreas das Ciências Naturais e da Engenharia e Tecnologias que os doutorados terminam o doutoramento mais cedo e, inversamente, é nas Ciências Sociais e nas Humanidades que a média de idades é mais elevada, isto é, que terminam o doutoramento mais tarde.

2.2.4 Duração do doutoramento

Os dados relativos ao tempo necessário para completar o doutoramento são apresentados na figura seguinte (Fig. 10) e no quadro 11 em anexo.

Figura 10: Duração do doutoramento por grande área científica e sexo, 2000-2004 (em meses).



Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Destaque (s):

- Verifica-se através da representação da caixa de bigodes a existência de muitos valores extremos, alguns dos quais valores extremos severos, o que significa que existem grandes dispersões no tempo (em meses) para completar o doutoramento. Por esse motivo, optou-se por uma análise através da mediana e não da média.
- Ao analisarmos o tempo necessário para a conclusão do grau por área científica, observamos que a tendência é para o doutoramento durar entre 60 a 70 meses.

- Se na idade de obtenção do grau de doutoramento verificamos que as mulheres são em média mais novas, em relação ao tempo necessário para completar o doutoramento elas demoram mais tempo que os homens, sendo este facto mais evidente nas Ciências Médicas e nas Humanidades.

- A área científica na qual os doutorados demoram mais tempo a completar o doutoramento é nas humanidades, com destaque para as mulheres, e nas Ciências Agrárias. Inversamente demoram menos tempo nas Ciências Naturais e nas Ciências Médicas, destacando-se aqui os homens.

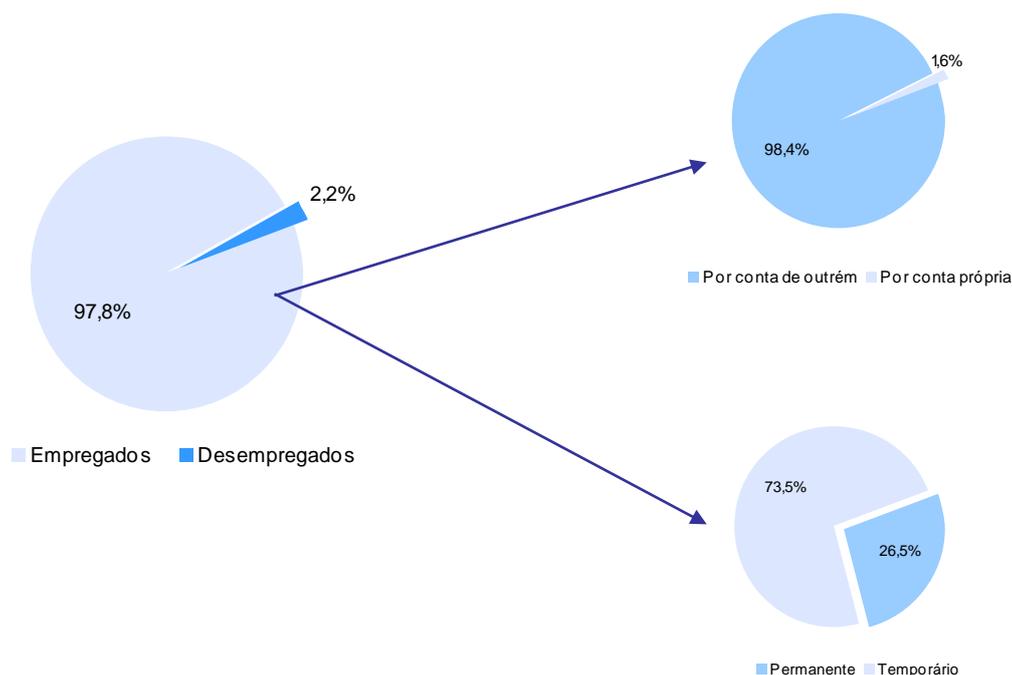
2.3 Atividade Profissional

Neste ponto serão abordados indicadores relativos à atividade profissional do doutorado, nomeadamente no que se refere à situação profissional (empregados e desempregados), ao sector da atividade (Estado, Ensino Superior, IPsFL e Empresas) e ocupação profissional⁶, se trabalham ou não na mesma instituição que lhes conferiu o grau, o salário e o grau de satisfação na atividade profissional.

2.3.1 Doutorados empregados

Os dados relativos à situação profissional dos doutorados, à data de 31 de Dezembro de 2004, são apresentados nas figuras seguintes (Figs. 11, 12, 13 e 14) e nos quadros 13 a 17 em anexo.

Figura 11: Doutorados por situação profissional, tipo de contrato e vínculo laboral, a 31 de Dezembro de 2004 (em percentagem).



Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

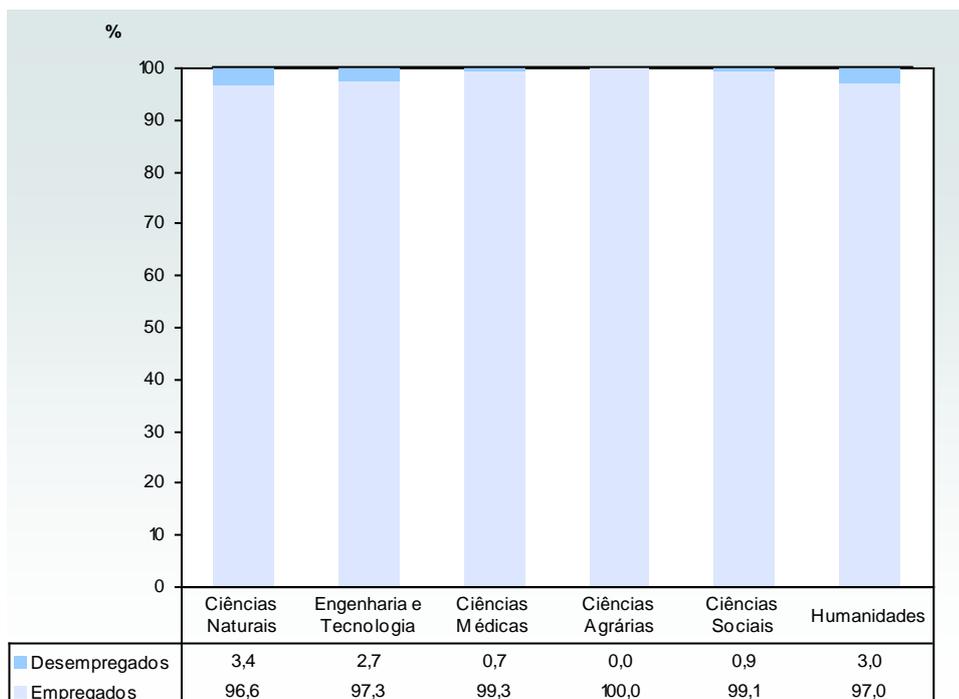
Destaque (s):

- As situações de desemprego neste segmento específico da população são muito reduzidas, apresentando uma percentagem na ordem dos 2%.

⁶ Classificação Internacional do Tipo de Profissões para Uso na Comunidade Europeia, Versão de 1988 (ISCO88).

- Dos 98% de doutorados que exercem atividade profissional, a grande maioria trabalham por conta de outrem (98%) e têm um vínculo contratual precário – 74% apresenta um contrato de tipo temporário.

Figura 12: Doutorados por situação profissional e grande área do doutoramento, a 31 de Dezembro de 2004 (em percentagem).

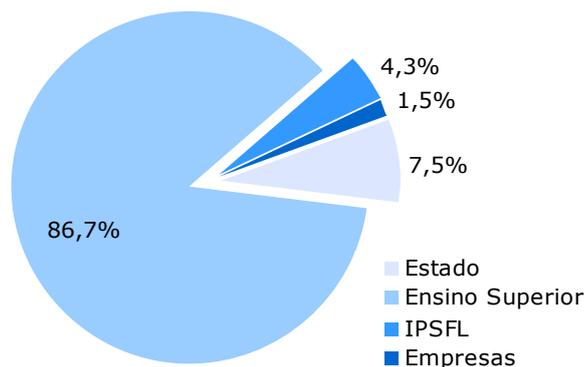


Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Destaque (s):

- Ao analisarmos os doutorados empregados pelas áreas científicas do doutoramento observamos que estes se distribuem percentualmente pela seguinte ordem: Ciências Agrárias, Ciências Médicas, Ciências Sociais, Engenharia e Tecnologias, Humanidades e por último as Ciências Naturais.

Figura 13: Doutorados com atividade profissional, por sector de atividade, a 31 de Dezembro de 2004 (em percentagem).

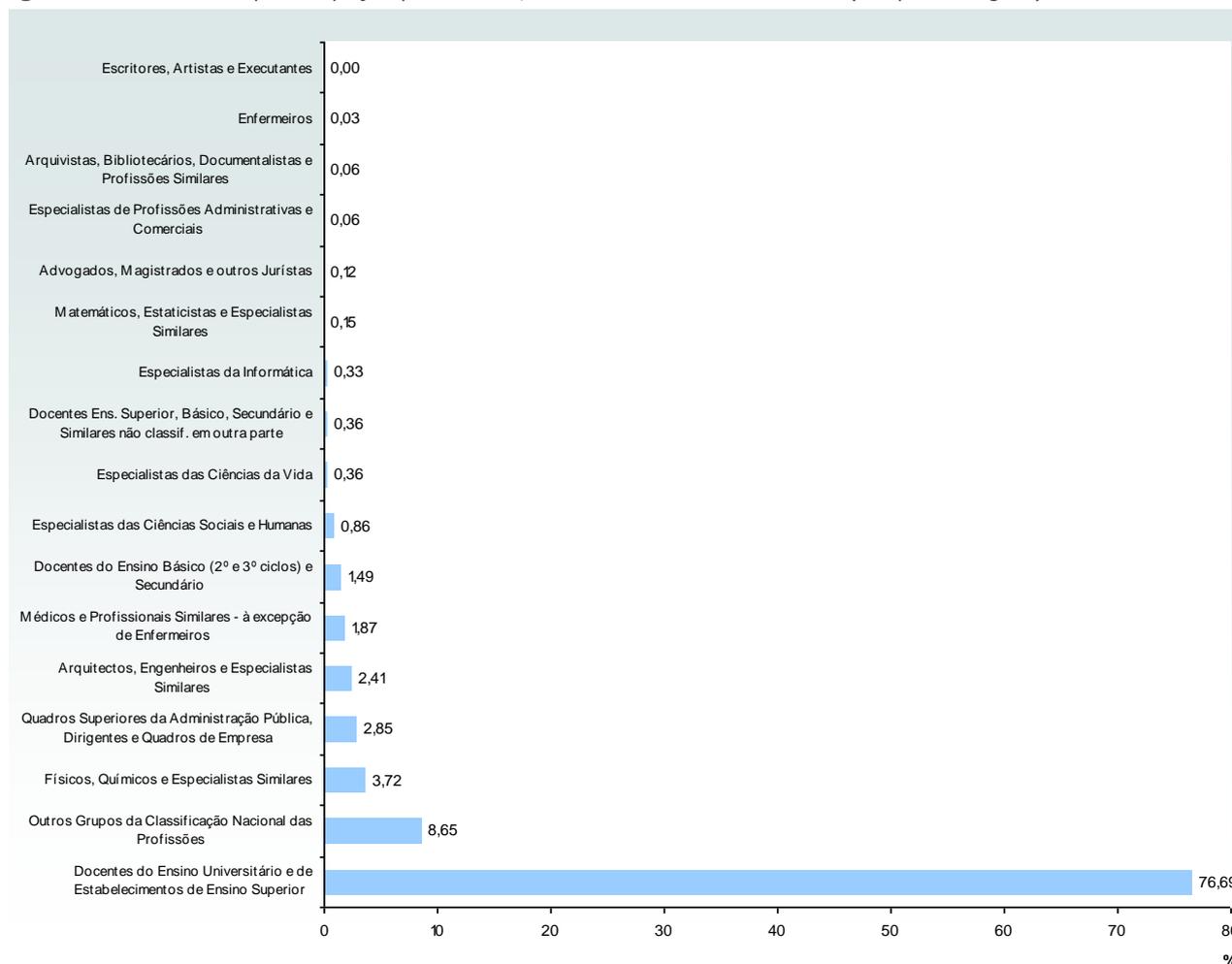


Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Destaque (s):

- Em relação aos doutorados que exercem atividade profissional, o principal destaque vai para aqueles que exercem atividade no sector do Ensino Superior (87%).
- Com percentagens mais residuais aparece o sector Estado com 8%, as Instituições Privadas sem Fins Lucrativos com 4% e, por último, as Empresas com 2%.
- A ausência de doutorados no tecido empresarial leva-nos a pensar que, apesar dos incentivos do Estado para inserção de doutorados nas empresas, estas medidas de política ainda não se refletem na empregabilidade dos recém doutorados⁷.

⁷ Ver Programas e Financiamento de Apoio à Inserção de Mestres e Doutores nas Empresas, Agência de Inovação (ADI), <http://www.adi.pt/DM.htm>

Figura 14: Doutorados por ocupação profissional, em 31 de Dezembro de 2004 (em percentagem).

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Destaque (s):

- Na sequência do que foi referido anteriormente para o sector de atividade, quando apuramos a ocupação profissional constata-se que 77% dos doutorados exercem atividade profissional na docência do ensino universitário ou estabelecimentos do ensino superior. Os físicos, químicos e especialistas similares são 4% e 3% são quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros de empresa.
- Quando procedemos à análise conjunta do vínculo laboral, sector de atividade e ocupação profissional compreendemos porque é que a percentagem de doutorados com vínculo contratual temporário é tão elevada – 74% (ver figura 11). Sucede que 77% dos inquiridos exerce atividade como docente do ensino superior, e grande parte tem um contrato designado por contrato administrativo de provimento, que é um contrato temporário.

2.3.2 *Inbreeding*

O conceito de *inbreeding*, também designado por endogamia, é um indicador estatístico que permite medir a mobilidade dos recém-doutorados, quantificando indivíduos que obtêm o grau académico e desenvolvem atividade profissional na mesma instituição. Este indicador resulta de um rácio entre o número de doutoramentos conferidos numa determinada universidade e o número de doutorados que ficam a trabalhar nessa mesma universidade.

Os dados relativos ao *inbreeding* do segmento dos doutorados são apresentados nas figuras seguintes (Figs. 15 e 16).

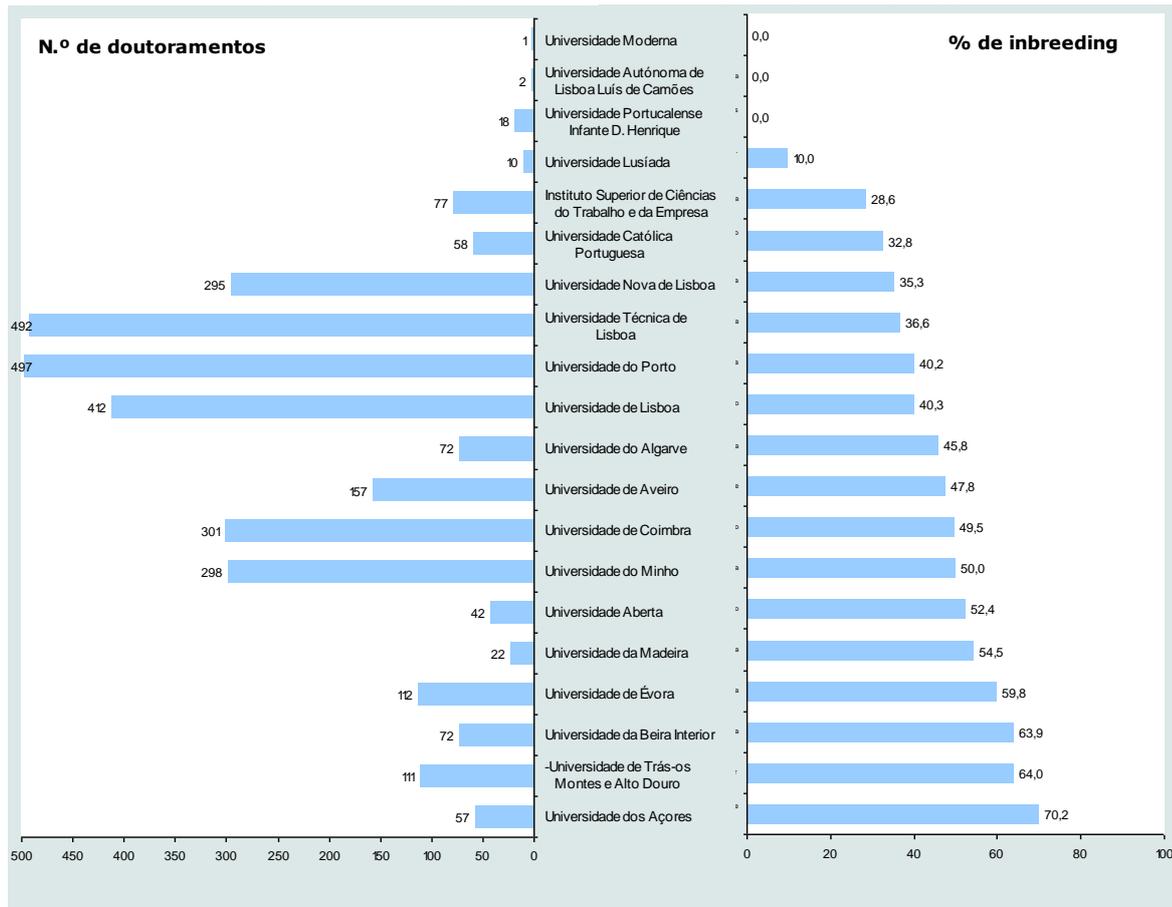
Figura 15: Doutorados que exercem ou não atividade profissional na instituição que conferiu o grau de doutor, 2000-2004 (em percentagem).



Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Destaque (s):

- O segmento dos doutorados regista uma percentagem de *inbreeding* na ordem dos 39%, isto é, menos de metade dos doutorados inquiridos ficam, após a obtenção do grau, a desenvolver atividade profissional na mesma instituição onde se doutoraram. Ressalva-se o facto de entre estes, 79% terem mantido a atividade profissional que já exerciam antes da obtenção do grau.

Figura 16: Doutorados por universidade (em número) e *inbreeding* (em percentagem) por universidade, 2000-2004.

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Destaque (s):

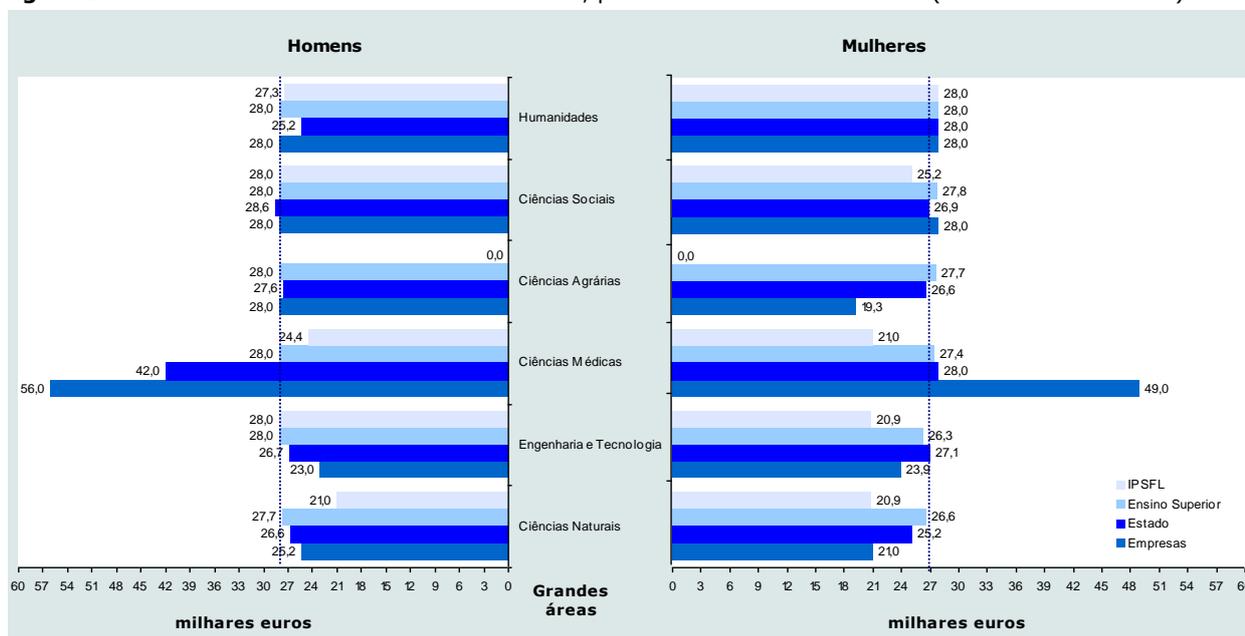
- As universidades que não empregam nenhum dos doutorados aos quais conferiram o grau pertencem ao ensino superior privado, sendo estas a Universidade Moderna, a Universidade Autónoma de Luís de Camões e a Universidade Portucalense Infante D. Henrique.
- Quando comparamos o número de doutoramentos conferidos pela Universidade Portucalense Infante D. Henrique (18 doutoramentos) com a Universidade Lusíada (10 doutoramentos), constatamos que a percentagem de *inbreeding* não tem relação proporcional com o número de grau conferidos, uma vez que para a primeira não existe qualquer percentagem de *inbreeding* e para a segunda é de 10%.
- As universidades que registam percentagens de *inbreeding* acima dos 50%, isto é, que absorvem nas suas atividades profissionais mais de metade dos doutorados a quem conferiram o grau são a Universidade Aberta (52%), a

Universidade da Madeira (55%), a Universidade de Évora (60%), a Universidade da Beira Interior e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (ambas com 64%) e, por último, a Universidade dos Açores (70%). Constata-se que as cinco universidades com percentagens de *inbreeding* mais elevadas são instituições regionais.

2.3.3 Salário

Os dados relativos ao rendimento anual dos doutorados com atividade profissional, à data de 31 de Dezembro de 2004, são apresentados na figura seguinte (Fig. 17) e nos quadros 18 e 19 em anexo.

Figura 17: Mediana⁸ do salário anual dos doutorados, por sector de atividade e sexo (em milhares de euros).



Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Destaque (s):

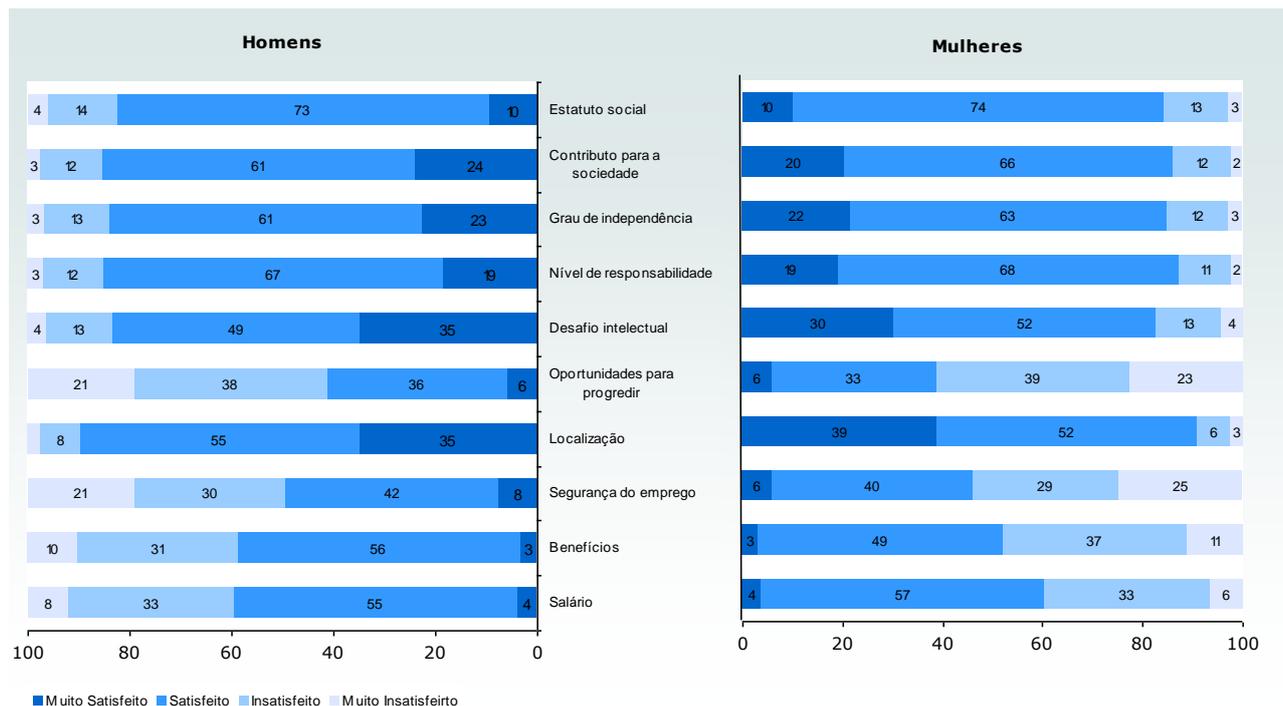
- No geral, o rendimento anual dos homens é ligeiramente mais elevado do que o das mulheres quando comparado por área científica e sector de atividade.
- Nas Ciências Médicas, observa-se que os homens têm rendimentos mais elevados do que as mulheres quando exercem atividade profissional no sector Estado. Esta superioridade deve-se ao facto de os homens estarem em categorias profissionais mais elevadas do que as mulheres.

⁸ Como já foi referido anteriormente (ver análise da Figura 10), a média é uma medida bastante sensível a valores extremos. Por esse motivo, para a análise do rendimento anual decidiu-se a utilizar a mediana.

- Ainda na área das Ciências Médicas, observa-se que os doutorados obtêm rendimentos anuais mais elevados, nomeadamente no sector das empresas, onde os homens ganham 42.000€ contra 28.000€ que ganham as mulheres. É também a área em que existe maior discrepância no valor dos rendimentos por sector de atividade.
- As mulheres doutoradas em ciências agrárias, e que exercem atividade em empresas, são aqueles que usufruem de rendimentos anuais mais baixos em qualquer uma das variáveis analisadas (sexo, área científica e sector de atividade).
- Também existe uma grande discrepância nos rendimentos obtidos pelos homens e pelas mulheres que se doutoraram em Engenharia e Tecnologias, e que trabalham nas IPsFL's (24.000€ e 21.000€ respetivamente).
- Ao analisarmos as mulheres doutoradas em Humanidades, encontramos uma situação salarial com uma repartição equitativa por sector de atividade (28.000€).

2.3.4 Satisfação em relação à atividade profissional

Os dados relativos à satisfação dos doutorados em relação à sua atividade profissional são apresentados na figura seguinte (Fig. 18) e nos quadros 20 e 21 em anexo.

Figura 18: Grau de satisfação dos doutorados na atividade profissional, por sexo 2000-2004 (em percentagem).

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Destaque (s):

- Os fatores analisados podem ser divididos em duas categorias, os fatores motivadores⁹ e os fatores higiénicos¹⁰.
- De uma forma geral, os doutorados encontram-se mais satisfeitos com os fatores motivadores do que com os higiénicos. Com exceção do fator localização, que embora seja um fator higiénico, é daqueles onde os doutorados se encontram mais satisfeitos (55% dos homens e 52% das mulheres encontram-se satisfeitos).
- Dentro dos fatores motivadores, os doutorados declaram-se muito satisfeitos relativamente ao desafio intelectual, ao contributo para a sociedade e ao grau de independência. Para os fatores como o estatuto social e nível de responsabilidade, os doutorados encontram-se maioritariamente satisfeitos.
- Passando para os fatores designados por higiénicos, constata-se que os doutorados se encontram muito insatisfeitos com a segurança do emprego –

⁹ Factores motivadores: estatuto social, contributo para a sociedade, grau de independência, nível de responsabilidade e desafio intelectual.

¹⁰ Factores higiénicos: oportunidades para progredir, localização segurança no emprego, benefícios e salário.

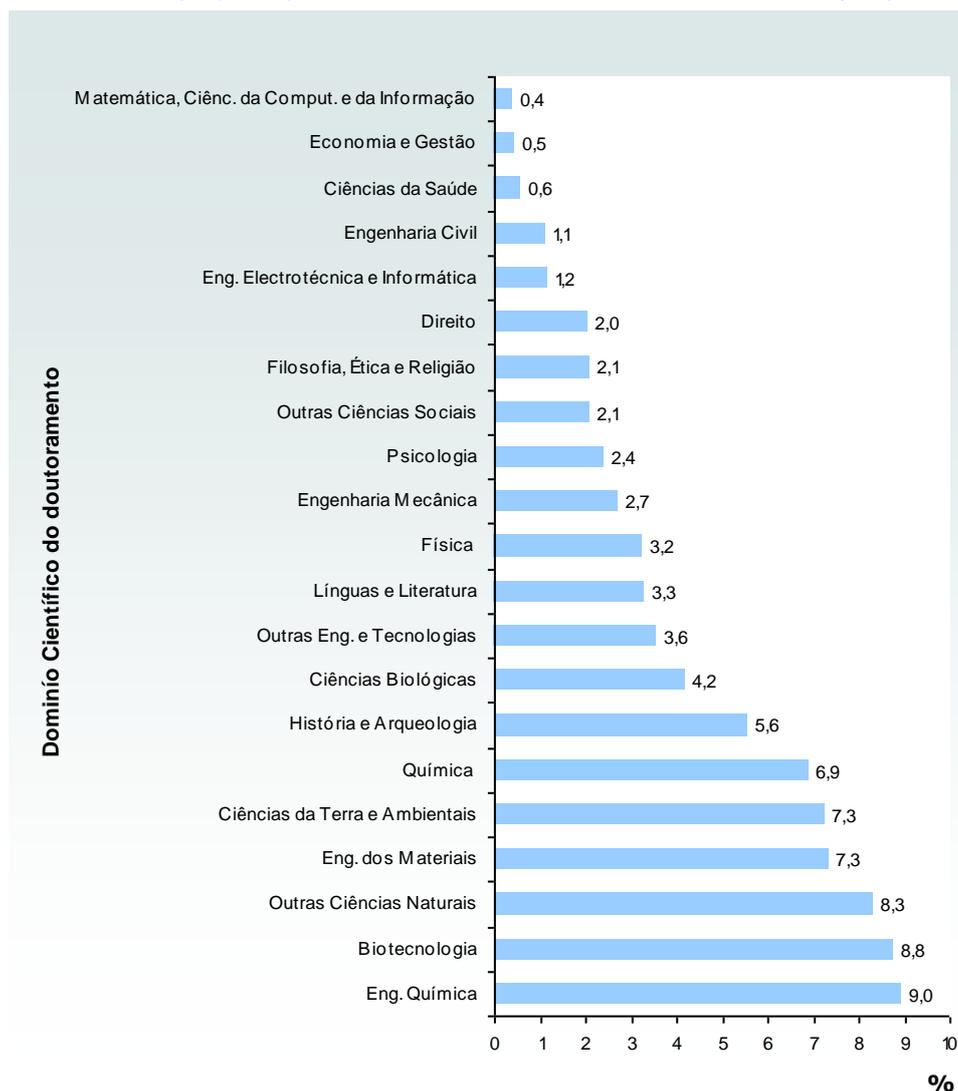
como já foi referido a maioria dos doutorados tem contratos administrativos de provimento com termo certo – e as oportunidades para progredir.

- Os doutorados sentem-se insatisfeitos relativamente ao salário (33% tanto para os homens como para as mulheres) e aos benefícios (31% para os homens e 37% para as mulheres).
- O único fator onde a percentagem daqueles que se encontram insatisfeitos (21% para os homens e 23% para as mulheres) é superior à dos que se encontram satisfeitos (36% para os homens e 33% para as mulheres) é nas oportunidades para progredir.

2.3.5 Doutorados desempregados

Os dados relativos aos doutorados sem atividade profissional, à data de 31 de Dezembro de 2004, são apresentados nas figuras 19 e 20 e nos quadros 13 e 14 em anexo.

Figura 19: Doutorados desempregados por domínio científico, a 31 de Dezembro de 2004 (em percentagem).

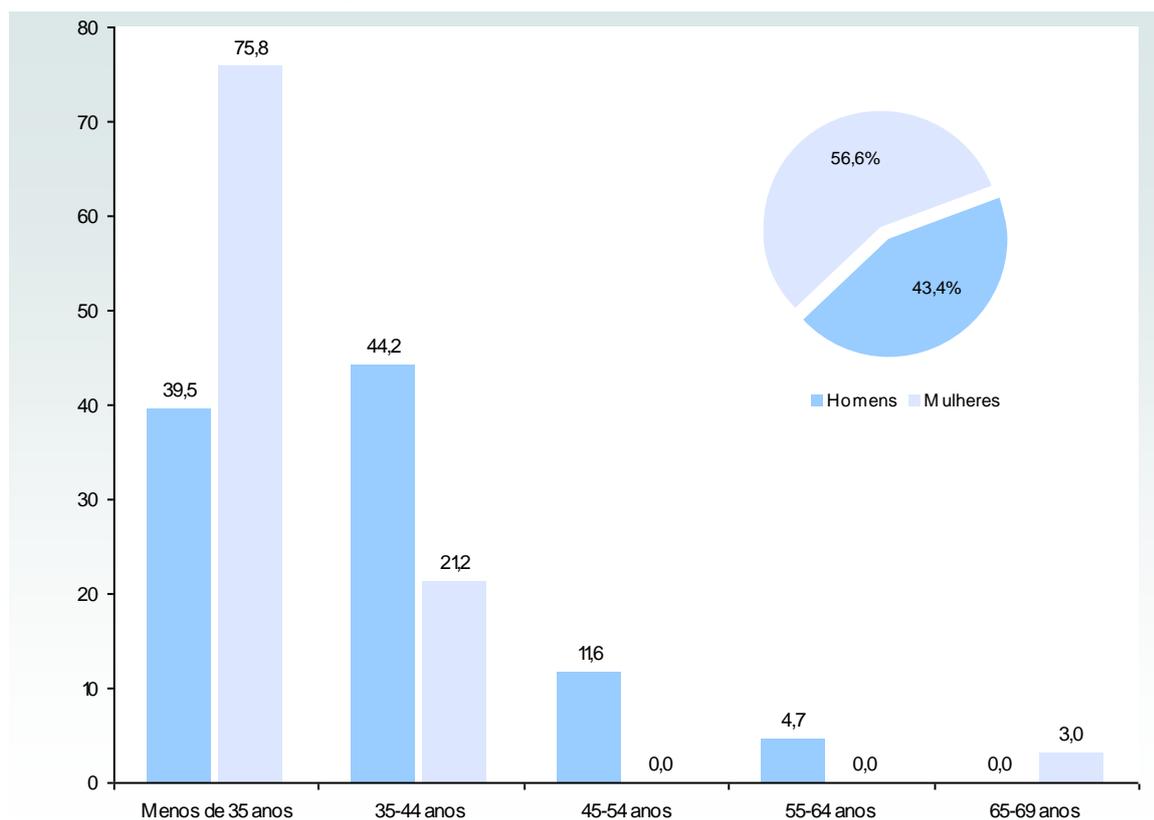


Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Destaque (s):

- Na área científica das Ciências Naturais, que é a que apresenta a maior percentagem de desempregados (43% do total dos desempregados - ver fig. 12), os domínios científicos com mais desempregados são as Outras Ciências Naturais (8%), as Ciências da Terra e Ambientais e a Química (7%).
- Nas Humanidades, a História e Arqueologia é o domínio científico com maior percentagem de desempregados (6%).
- Na área científica de Engenharia e Tecnologia, os domínios científicos que apresentam a maior proporção de desempregados é a Engenharia Química e a Biotecnologia (9%) e a Engenharias dos Materiais (7%).

Figura 20: Doutorados desempregados (em percentagem) por sexo e grupo etário, a 31 de Dezembro de 2004.



Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

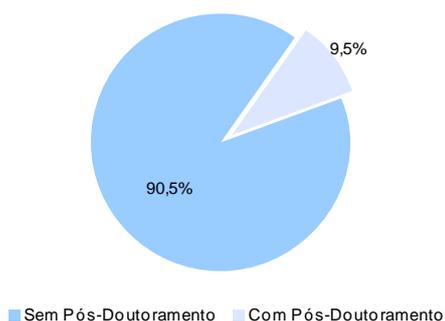
Destaque (s):

- Dos doutorados inquiridos, verifica-se que existem mais mulheres desempregadas à data de referência do inquérito, numa percentagem de 57% de mulheres para 43% homens.
- Observa-se que são nos dois grupos etários mais novos que predominam os casos de desemprego. Mas curiosamente se há mais mulheres desempregadas no grupo etário dos menores de 35 anos de idade, já no grupo dos 35 aos 44 anos são maioritariamente os homens que se encontram em situações de desemprego.

2.3.6 Doutorados com pós-doutoramento

Os dados relativos aos doutorados com pós-doutoramento são apresentados nas figuras seguintes (Fig. 21 e 22) e no quadro 14 em anexo.

Figura 21: Doutorados com atividade profissional, que realizaram ou estão a realizar um pós-doutoramento, a 31 de Dezembro de 2004 (em percentagem).

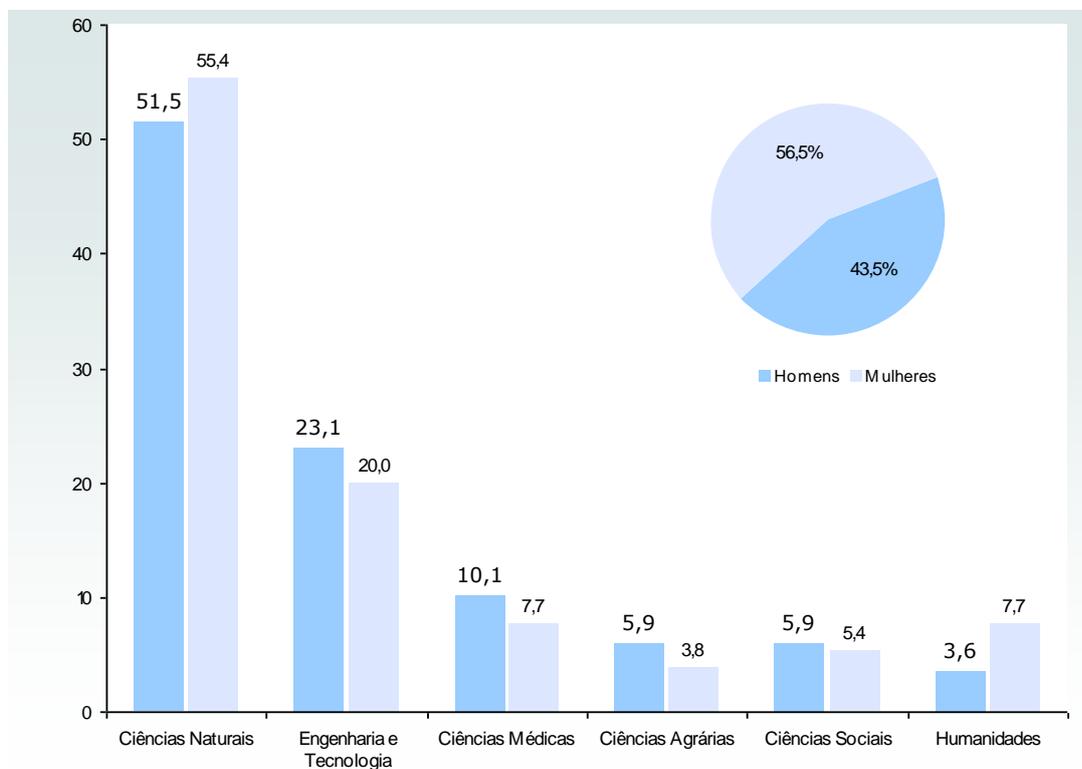


Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004

Destaque (s):

- 10% dos doutorados que exercem atividade profissional, já realizaram ou estão a realizar um pós-doutoramento

Figura 22: Doutorados a realizar pós-doutoramento, por sexo e grande área do doutoramento, a 31 de Dezembro de 2004 (em percentagem).



Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004

Destaque (s):

- Ao contrário do que acontece com os doutoramentos, a percentagem de mulheres a realizar pós-doutoramento, à data de referência do inquérito, é maior do que a dos homens (56% para 44% respetivamente).
- A área científica das Ciências Naturais é aquela onde se apresentam mais indivíduos a completar pós-doutoramento, sendo a maioria mulheres (55%), o que poderá ser uma alternativa ao desemprego que afeta esta área (v. fig. 12).
- A área das Humanidades é a segunda área onde as mulheres se destacam em relação aos homens, 8% são mulheres e 4% são homens. Nas áreas das Ciências Médicas, Ciências Agrárias e Ciências Sociais a percentagem de homens é sempre superior à das mulheres, embora nesta última as percentagens encontrem-se muito próximas.
- Tal como se verifica nos doutoramentos, também nos pós-doutoramentos a percentagem de homens (23%) em Engenharia e Tecnologia é maior que a das mulheres (20%).

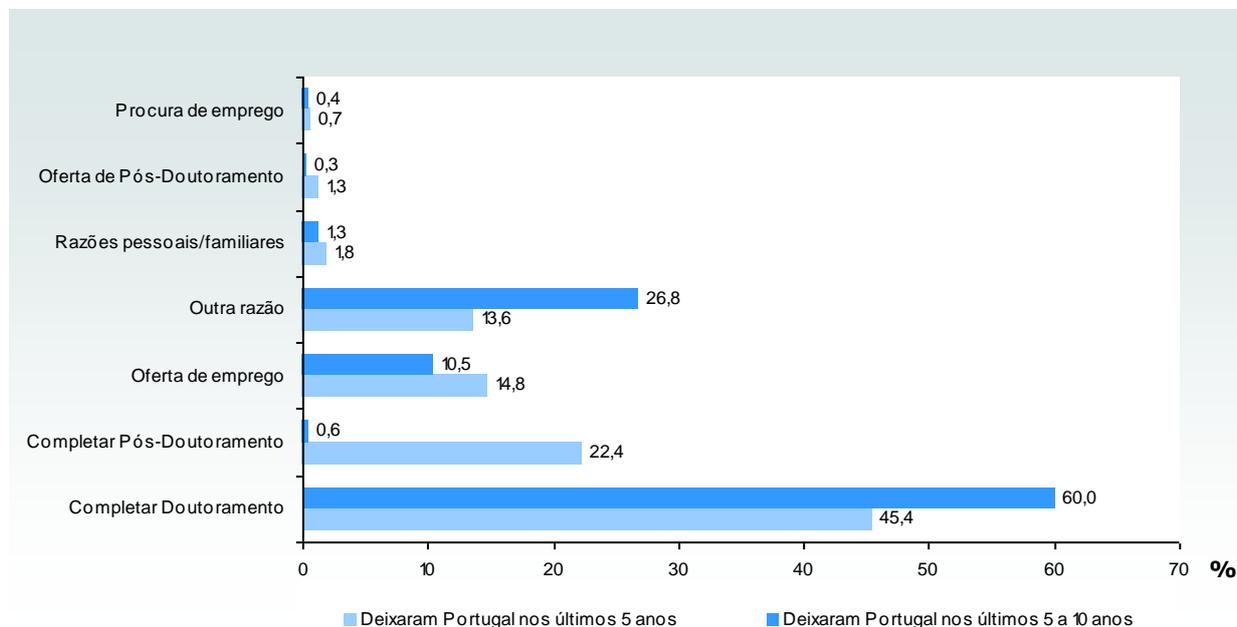
2.4 Mobilidade

Por último, vamos abordar o capítulo sobre a mobilidade no período de 10 anos (entre 1 de Janeiro de 1995 e 31 de Dezembro de 2004) e as principais razões associadas a essas deslocações. Abordaremos ainda a intenção dos doutorados em residir futuramente em Portugal (*brain gain*) ou no estrangeiro (*brain drain*), e os principais motivos dessa intenção, bem como a sua preferência relativamente ao país.

2.4.1 Doutorados que saíram de Portugal – *brain drain*

Os dados relativos aos doutorados que deixaram o país são apresentados nas figuras seguintes (Figs. 23 e 24) e no quadro 27 e 28 em anexo.

Figura 23: Doutorados de nacionalidade portuguesa e as razões que os levaram a sair do país, nos últimos dez anos (em percentagem).



Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Destaque (s):

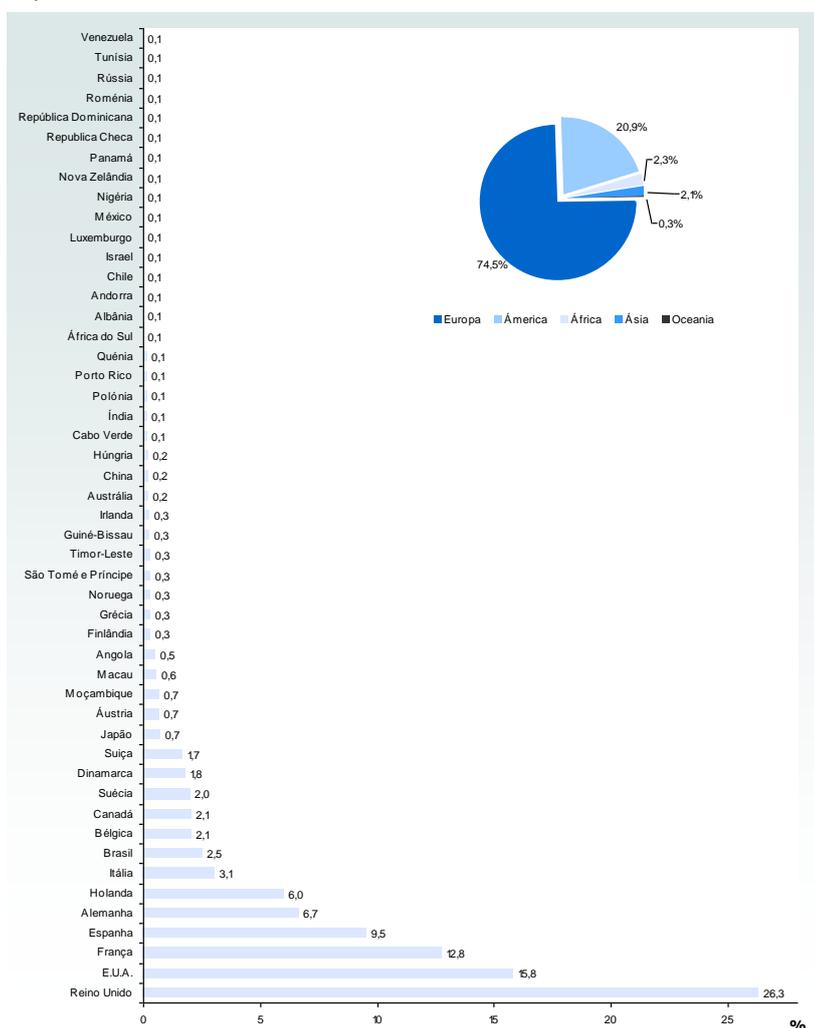
- O principal motivo que conduziu os doutorados de nacionalidade portuguesa a residir no estrangeiro foi a conclusão do doutoramento.
- Se para os doutorados que foram para o estrangeiro há cinco anos ou menos¹¹, o motivo “completar o pós-doutoramento” assume grande importância para 22%

¹¹ Tendo em conta que o período de referência do inquérito é o dia 31 de Dezembro de 2004, o período referente aos últimos cinco anos compreende o período entre 1 de Janeiro de 2000 e 31 de Dezembro de 2004.

dos doutorados, para os que saíram nos últimos 10 anos¹² este motivo não era muito forte, uma vez que apenas 1% dos doutorados apontaram este motivo.

- O motivo associado à oferta de emprego é também um dos mais apontados para sair de Portugal, quer nos doutorados que saíram há 5 anos (11%), quer naqueles que saíram há 10 anos (15%). Por outro lado, o motivo procura de emprego é pouco citado (0,4% e 0,7%), o que nos leva a concluir que a mobilidade para o estrangeiro só acontece quando há uma proposta concreta de emprego.

Figura 24: Doutorados de nacionalidade portuguesa que deixaram o país nos últimos dez anos, por país de destino (em percentagem).



Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Destaque (s):

- Quando foram residir para o estrangeiro, os doutorados optaram maioritariamente por países europeus (75%), nomeadamente no Reino Unido

¹² Os últimos 5 a 10 anos referem-se ao período entre 1 de Janeiro de 1995 a 31 de Dezembro de 1999.

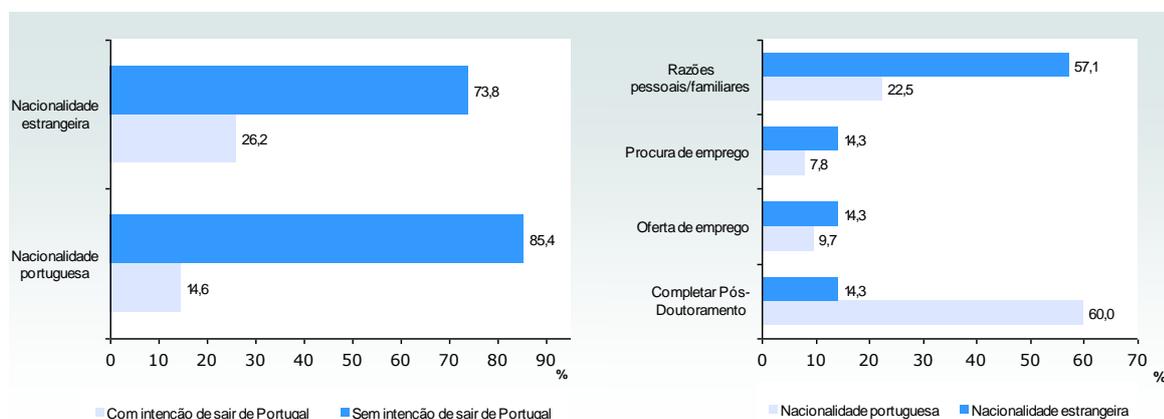
(26%), França (13%) e Espanha (10%), seguindo-se o continente americano onde predominam as saídas para os EUA (16%) e Brasil (3%).

- Dentro do continente africano, verifica-se que os países preferidos pertencem aos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP), tais como Moçambique, Angola e São Tomé e Príncipe.

2.4.2 Doutorados com intenção de sair de Portugal

Os dados relativos aos doutorados com intenção de deixar o país são apresentados nas figuras seguintes (Figs. 25 e 26) e nos quadros 25 e 26 em anexo.

Figura 25: Doutorados de nacionalidade portuguesa e estrangeira com intenção de sair de Portugal e razões associadas (em percentagem).



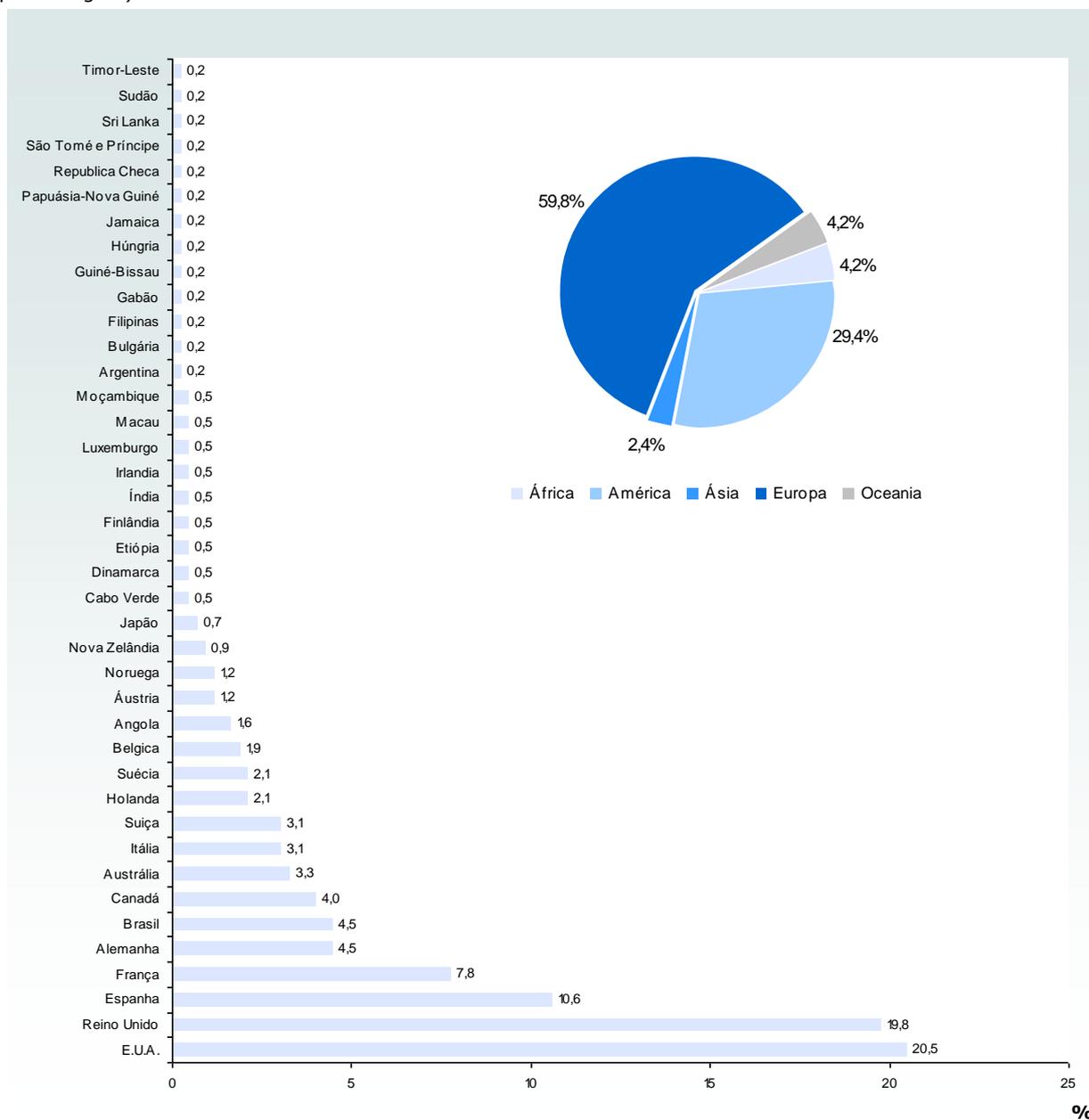
Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior /Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Destaque (s):

- Analisando os fluxos de saída, ou seja, a mobilidade para fora do país concluímos que a esmagadora maioria dos doutorados não tem intenção de sair do país no próximo ano. Cerca de 85% dos doutorados de nacionalidade portuguesa pretende ficar em Portugal, a percentagem de doutorados estrangeiros que pretende ficar no nosso país é 74%.
- A principal razão que determina a intenção dos doutorados de sair de Portugal difere consoante a nacionalidade. Enquanto os portugueses pretendem sair sobretudo para completar o pós-doutoramento (60%), os estrangeiros indicam maioritariamente razões pessoais ou familiares (57%), o que pode significar o desejo de voltar ao país de nacionalidade e a reunificação familiar. As restantes

razões seguem a mesma ordem, independentemente da nacionalidade, e são a oferta de emprego e a procura de emprego.

Figura 26: Doutorados de nacionalidade portuguesa que têm intenção de sair de Portugal no próximo ano (em percentagem).



Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Destaque (s):

- Dos doutorados que têm intenção de residir no estrangeiro no próximo ano, 60% pretende residir num país europeu, nomeadamente no Reino Unido (20%); 9%

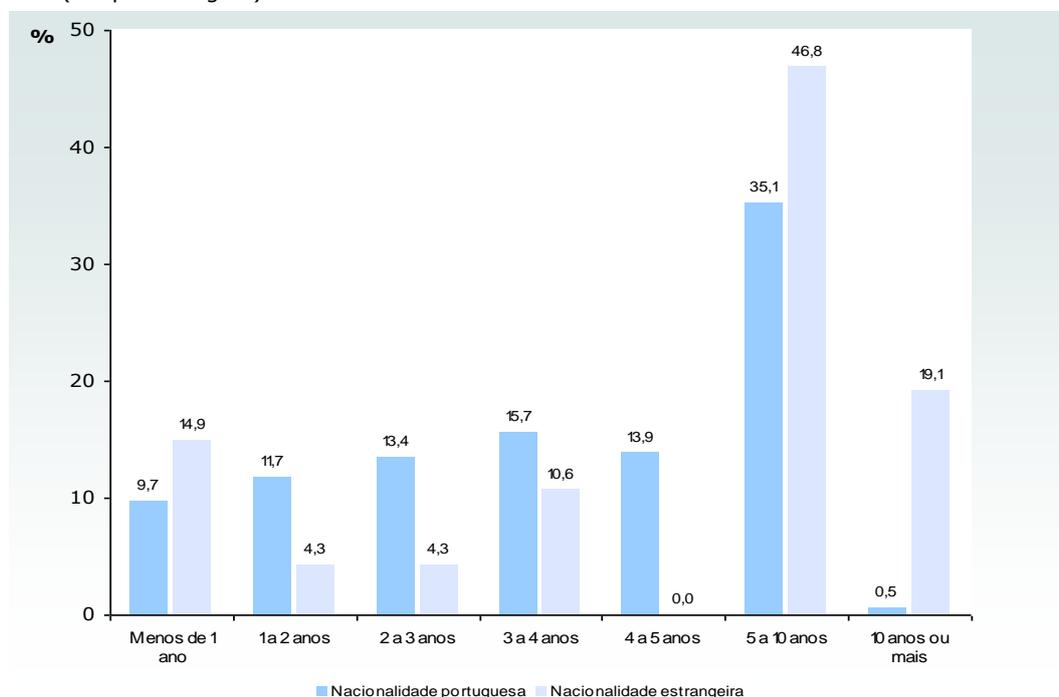
prefere um país do continente americano, onde se destacam os EUA com 21%, que é o país de preferência da maior parte dos inquiridos com intenção de sair do país.

- Procedendo a uma comparação entre os quatros países mais escolhidos pelos portugueses para residir (*brain drain* – ver fig. 24) e aqueles nos quais mais gostariam de residir no futuro, verificamos que estes são os mesmos, só que a ordem em que aparecem difere. Os doutorados saíram de Portugal para residir no Reino Unido, nos EUA, em França e em Espanha, e os países onde declaram que mais gostariam de residir aparecem pela seguinte ordem: EUA, Reino Unido, Espanha e França.

2.4.3 Doutorados que vieram/regressaram a Portugal – *brain gain*

Os quadros seguintes respeitam aos doutorados de nacionalidade estrangeira que vieram residir para Portugal e aos doutorados portugueses que depois de terem residido no estrangeiro decidiram regressar a Portugal. Estes dados são apresentados nas figuras seguintes (Figs. 27, 28 e 29) e nos quadros 22 a 24 em anexo.

Figura 27: Doutorados de nacionalidade portuguesa e estrangeira por tempo de permanência em Portugal, 2000-2004 (em percentagem).

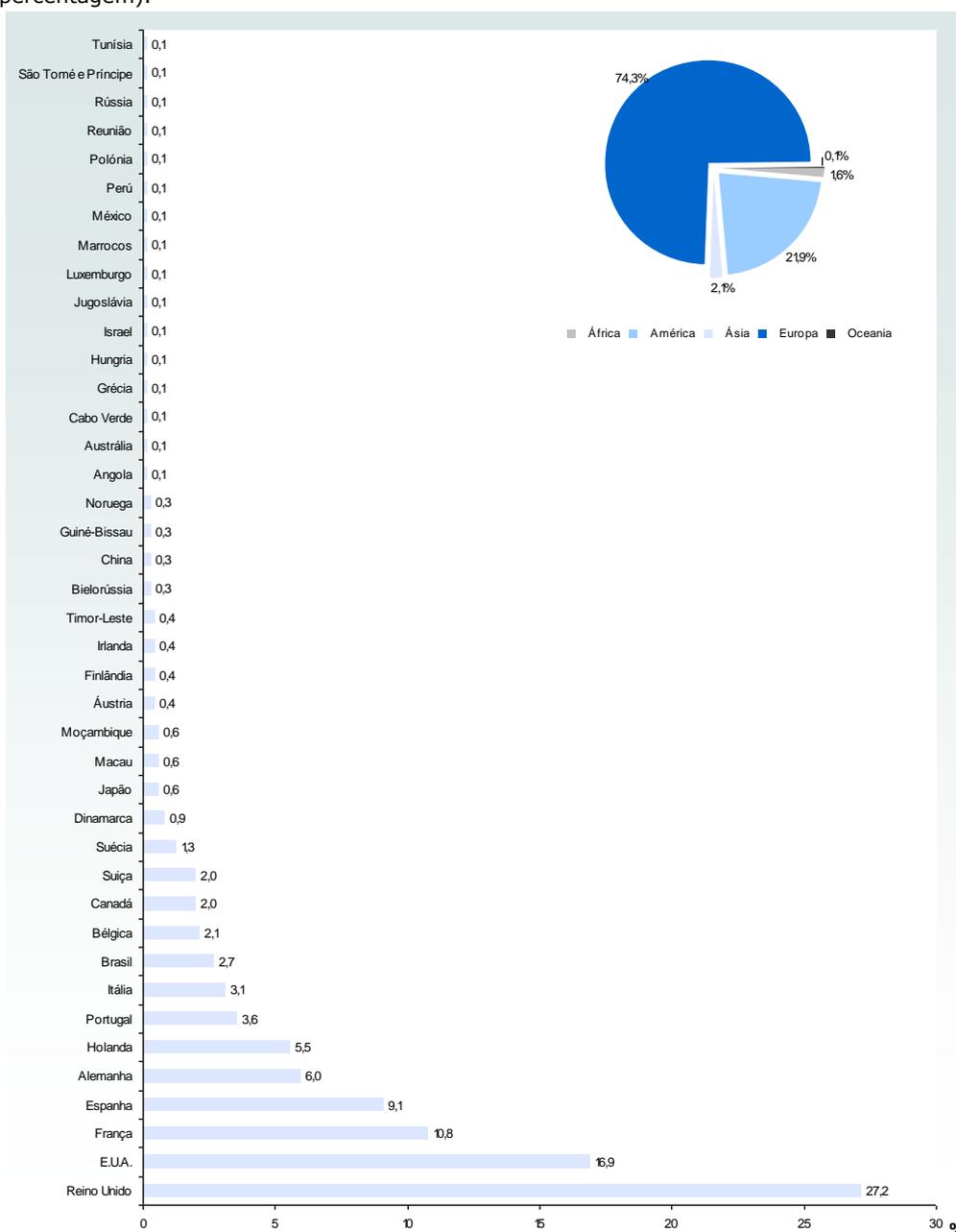


Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Destaque (s):

- Os doutorados que vieram ou regressaram para Portugal – quer sejam portugueses ou estrangeiros – residem maioritariamente no país num período entre 5 a 10 anos.
- É neste período (5 a 10 anos) que residem 47% dos doutorados estrangeiros em Portugal. Tendo em conta que um doutoramento tem a duração média de 5 a 6 anos, este pode ser um dos motivos que leva os doutorados estrangeiros a permanecer em Portugal neste período de tempo.

Figura 28: Doutorados que vieram ou regressaram para Portugal, por país de residência anterior, 2000-2004 (em percentagem).

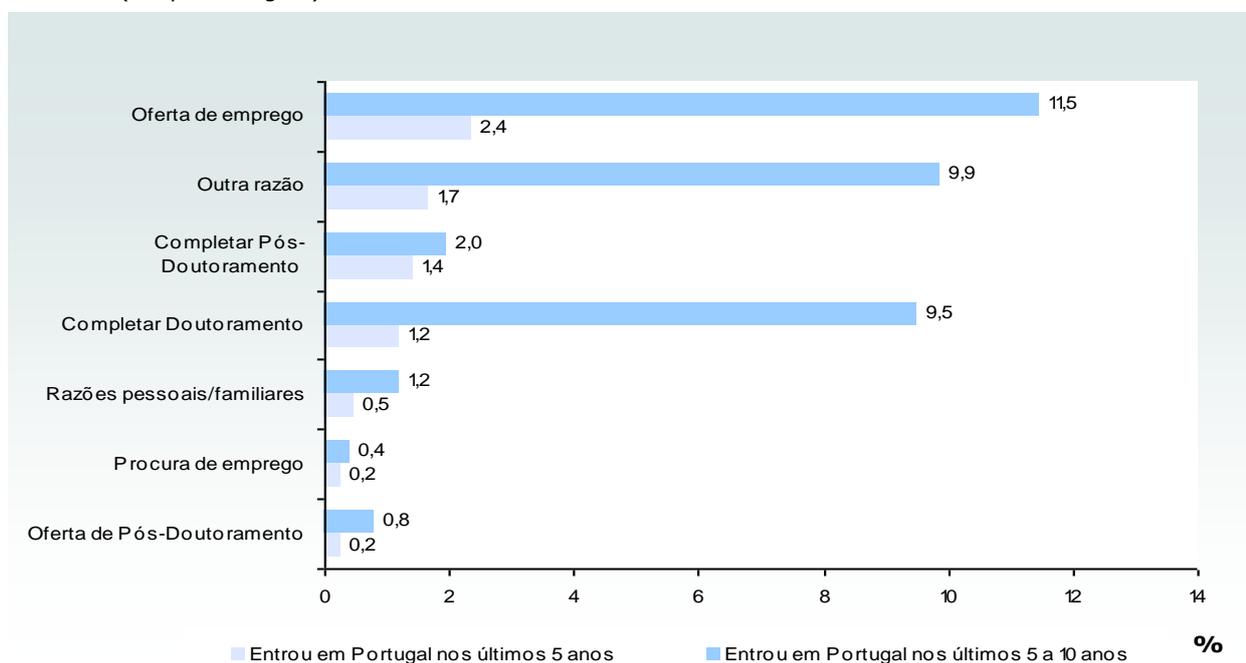


Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Destaque (s):

- Procedendo a uma análise por continentes, pode-se concluir que os doutorados que vieram ou regressaram para Portugal estavam maioritariamente a residir em países europeus, designadamente no Reino Unido, em França e em Espanha. No continente americano residiam 17% nos EUA e 3% no Brasil. O terceiro continente de onde vêm os nossos doutorados é o asiático, nomeadamente do Japão e de Macau. Aqueles que residiam no continente africano estavam em países como Moçambique e Guiné-Bissau. Na Oceânia residia apenas um doutorado, mais especificamente na ilha de Reunião.

Figura 29: Doutorados de nacionalidade portuguesa e estrangeira que vieram ou regressaram para Portugal e razões associadas (em percentagem).



Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Destaque (s):

- A oferta de emprego é o principal motivo que faz com que os doutorados venham ou regressem para Portugal, seguindo-se o motivo "outras razões" e a realização do pós-doutoramento.

2.5 Nota Final

Existem outros resultados apurados que não foram alvo de análise deste relatório, mas estão disponíveis em anexo (v. anexo 1).

Ainda em relação à operação estatística CDH04, sobre o qual acabámos de sistematizar alguns dos resultados, importa reter que estes dizem respeito ao período entre 2000 e 2004, e aos inquéritos que foram validados pelos técnicos do OCES. Algumas respostas obtidas não puderam ser consideradas para os apuramentos, uma vez que estavam incompletas ou foram encontradas incoerências.

Os dados sobre a atividade profissional são relativos à última atividade profissional indicada pelo doutorado e dizem respeito à data de 31 de Dezembro de 2004.

O estudo aprofundado dos recursos humanos altamente qualificados é de grande importância para o conhecimento e evolução das sociedades modernas. Por esse motivo, as operações estatísticas sobre doutorados irão ter continuidade, assumindo uma periodicidade anual.

A próxima operação estatística assumirá a denominação de CDH06 e terá o ano de 2006 como ano de referência. A mudança do nome, de DOUT para CDH, deve-se ao facto de esta ser a primeira operação estatística à carreira dos doutorados (*Careers of Doctorate Holders* – CDH) com a tutela da UE e que irá ser lançado em vários países. Para a implementação deste novo instrumento de inquirição e metodologias harmonizadas foi atribuído financiamento pelo Eurostat a mais de 20 países, incluindo Portugal.

3. Siglas, Conceitos e Nomenclaturas

3.1 Siglas

CDH04 – Inquérito aos Doutorados 2004

IPsFL – Instituições Privadas sem Fins Lucrativos

OCES – Observatório da Ciência e do Ensino Superior

RHC&T – Recursos Humanos em Ciência e Tecnologia

UEO – UNESCO, EUROSTAT e OCDE

3.2 Conceitos

Atividade Profissional Principal – Considera-se como atividade principal do indivíduo, aquela em que habitualmente trabalha mais horas no período de referência, sendo o ramo de atividade aquele que ocupar maior número de pessoas no estabelecimento onde trabalha. (INE, Área Temática: Emprego e Salários, 2414)

Investigação e Desenvolvimento – Todo o trabalho criativo prosseguido de forma sistemática, com vista a ampliar o conjunto dos conhecimentos, incluindo o conhecimento do homem, da cultura e da sociedade, bom como a utilização desse conjunto de conhecimentos em novas aplicações. (INE, Área Temática: Ciência e Tecnologia, 138)

Área Científica – Classificação a um dígito do conteúdo principal do curso, competências ou saberes, para os quais se pretende qualificar o aluno. Cada área científica agrupa vários domínios científicos.

Desempregado – Indivíduo, com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas situações seguintes: a) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; b) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não; c) tinha procurado um trabalho, isto é, tinha feito diligências no período especificado (período de referência ou nas três semanas anteriores) para encontrar um emprego remunerado ou não. Inclui o indivíduo que, embora tendo um emprego, só vai começar a trabalhar em data posterior à do período de referência (nos próximos três meses). (INE, Área Temática: Emprego e Salários, 1459)

Domínio Científico – Classificação a dois dígitos da especialização do doutoramento. Os domínios científicos encontram-se agrupados por grandes áreas científicas.

Doutoramento – Grau académico conferido por uma instituição de ensino superior universitário após aprovação em discussão pública de uma tese original. Comprova a realização de uma contribuição inovadora e original para o progresso do conhecimento e a aptidão para realizar trabalho científico independente (INE, Área Temática: Educação, 3873).

Empregos por Conta de Outrem – Empregos para os quais os titulares têm contratos explícitos ou implícitos, escritos ou orais, que lhes dão direito a uma remuneração base que não está diretamente dependente do rendimento da unidade para a qual trabalham. (INE, Área Temática: Emprego e Salários, 3016).

Equivalência de habilitações do grau de doutor – Poderão ser declarados equivalentes ao grau de doutor pelas universidades portuguesas os graus de idêntica natureza obtidos em universidades estrangeiras. Os doutorados no estrangeiro com cidadania portuguesa e os cidadãos estrangeiros nacionais de países com os quais hajam sido firmados acordos específicos em matéria de equivalência podem pedir às universidades e demais estabelecimentos de ensino superior a equivalência de habilitação estrangeira de nível superior à correspondente habilitação portuguesa. Estas equivalências têm o valor e produzem os efeitos correspondentes aos titulares dos graus ou diploma a que foram concedidas (Decreto-Lei 283/83).

Nacionalidade – Cidadania legal da pessoa no momento de observação; são consideradas as nacionalidades constantes no bilhete de identidade, no passaporte, no título de residência ou no certificado de nacionalidade apresentado. As pessoas que, no momento de observação, tenham pendente um processo para obtenção da nacionalidade, devem ser considerados com a nacionalidade que detinham anteriormente (INE, Área Temática: Demografia, 198).

Pós-doutoramento – Não existe uma definição oficial de pós-doutoramento. Para o CDH04 considerou-se como pós-doutoramento o trabalho avançado de investigação científica desenvolvido por um doutorado em universidades ou instituições científicas portuguesas ou estrangeiras. O plano de trabalhos/projeto de investigação que tem que ter uma ligação direta com atividades de ensino e/ou investigação da Universidade ou Instituição Científica onde se realiza e durante a realização dos trabalhos é exigida a publicação de artigos, comunicações ou livros resultantes da atividade desenvolvida.

No final do programa de pós-doutoramento, o professor responsável pela formação faz uma avaliação qualitativa do trabalho, é emitida uma certidão, e não um grau académico. (UEO)

Reconhecimento do grau de doutor e Registo do grau de doutor – Reconhece aos cidadãos portugueses titulares de graus académicos estrangeiros de nível, objetivos e natureza idênticos aos do grau de doutor pelas universidades portuguesas os direitos inerentes à

titularidade deste. Assente num princípio de confiança recíproca entre a comunidade académica internacional e respeito pelos elevados padrões científicos associados à atribuição do grau de doutor elaborou-se uma lista dos graus académicos estrangeiros a que é reconhecida a produção dos efeitos do grau de doutor. Este reconhecimento não implica, contudo, o reconhecimento da titularidade do grau de doutor ou de qualquer outro grau ou diploma do sistema de ensino português; nem a autorização para utilizar o título de "Doutor", ou de "Doutor pelas universidades portuguesas" ou de "Doutor por uma determinada instituição de ensino superior portuguesa" (Decreto-Lei 216/97).

Registo de Florença – Nos termos do nº 1 do artigo 14º da Convenção relativa à criação de Um Instituto Universitário Europeu, o Instituto está habilitado a conceder, nas disciplinas que são objeto dos seus estudos e investigações, um doutoramento do Instituto Universitário Europeu aos investigadores que tenham cumprido, pelo menos, dois anos de estudos no Instituto e apresentado um trabalho de investigação original de alta qualidade". Esta titularidade produz todos os efeitos correspondentes aos da titularidade do grau de doutor pelas universidades portuguesas (Decreto-Lei 93/96).

Rendimento médio mensal líquido – São os ganhos da atividade profissional principal mais a atividade secundária (caso se aplique) depois da dedução do imposto sobre o rendimento e das contribuições obrigatórias para os regimes de Segurança Social (INE, Área Temática: Economia e Finanças, adaptado do conceito 3640)

Sector de Atividade – O sector de atividade em que os indivíduos exercem a sua atividade profissional. São considerados quatro sectores de atividade: Estado, Ensino Superior, Instituições Privadas sem Fins Lucrativos e Empresas.

Sector do Ensino Superior – Compreende todas as universidades, institutos superiores, institutos politécnicos e outros estabelecimentos de ensino pós-secundário, qualquer que seja a origem dos seus recursos financeiros e do seu estatuto jurídico. Compreende igualmente todas as instituições (centros e institutos de investigação, hospitais, clínicas, etc.) que trabalham sob o controlo direto de estabelecimentos de ensino superior ou administradas por estes últimos. O sector deverá ainda compreender as Instituições Privadas sem Fins Lucrativos controladas e maioritariamente financiadas pelo ensino Superior. (INE, Área Temática: Ciência e Tecnologia, 146)

Sector do Estado – Compreende todos os organismos e demais entidades da administração pública, independentemente do nível a que se situam (central, regional, local) e das respetivas fontes de financiamento, que fornecem serviços coletivos e que conjugam a administração dos bens públicos e aplicam a política económica e social da coletividade. O sector deverá ainda

compreender as instituições Privadas sem Fins Lucrativos controladas e maioritariamente financiadas pelo Estado. As empresas públicas não são aqui consideradas, devendo estas ser incluídas no sector das Empresas. (INE, Área Temática: Ciência e Tecnologia, 145)

Sector Empresas – Compreende todas as empresas e entidades públicas e privadas, cuja atividade principal é a produção de bens e serviços com o objetivo da sua venda a um preço que deve cobrir aproximadamente os custos de produção. Este sector compreende também as Instituições Privadas sem Fins Lucrativos cuja atividade principal esteja ao serviço das Empresas. (INE, Área Temática: Ciência e Tecnologia, 143)

Sector Instituições Privadas sem Fins Lucrativos – Compreende os organismos privados, ou semi-públicos, que não tenham sido criados com a finalidade de obter benefícios económicos. Este sector compreende, essencialmente, sociedades científicas e profissionais, fundações e institutos de investigação dependentes de associações e fundações. (INE, Área Temática: Ciência e Tecnologia, 144)

Trabalhador com Contrato a Termo – Indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato reduzido a escrito com fixação do seu termo e com menção concretizada de modo justificativo: a) a termo certo: quando no contrato escrito conste expressamente a estipulação do prazo de duração do contrato e a indicação do seu termo; b) a termo incerto: quando o contrato de trabalho dure por todo o tempo necessário à substituição do trabalhador ausente ou à conclusão da atividade, tarefa ou obra cuja execução justifica a sua celebração. (INE, Área Temática: Emprego e Salários, 1754).

3.3 Nomenclaturas

i- Classificação Nacional das Profissões¹³

1 - Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros de Empresa

2 - Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas

2.1 - Especialistas das Ciências Físicas, Matemáticas e Engenharia

2.1.1 - Físicos, Químicos e Especialistas Similares

2.1.2 - Matemáticos, Estatísticos e Especialistas Similares

2.1.3 - Especialistas da Informática

2.1.4 - Arquitetos, Engenheiros e Especialistas Similares

2.2 - Especialistas das Ciências da Vida e Profissionais de Saúde

2.2.1 - Especialistas das Ciências da Vida

2.2.2 - Médicos e Profissões Similares – à exceção dos enfermeiros

2.2.3 - Enfermeiros

2.3 - Docentes do Ensino Secundário, Superior e Profissões Similares

2.3.1 - Docentes do Ensino Universitário e de Estabelecimentos de Ensino Superior

2.3.2 - Docentes do Ensino Básico (2º e 3º Ciclos) e Secundário

2.3.3 a **2.3.5** - Docentes do Ensino Superior, Básico Secundário e Similares não classificados em outra parte

2.4 - Outros Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas

2.4.1 - Especialistas das Profissões Administrativas e Comerciais

2.4.2 - Advogados, Magistrados e Outros Juristas

2.4.3 - Arquivistas, Bibliotecários, documentalistas e Profissões Similares

2.4.4 - Especialistas das Ciências Sociais e Humanas

2.4.5 - Escritores, Artistas e Executantes

999 - Outras Profissões

¹³ Nesta Classificação Nacional das Profissões só estão descritas as categorias usadas no DOUT04. A Classificação Nacional das Profissões completa é mais extensa.

ii - Classificação das Grandes Áreas e Domínios Científicos

1 - CIÊNCIAS NATURAIS

- 1.1 - Matemática, Ciências da Computação e Ciências da Informação
[exclui desenvolvimento de *hardware* (considerar em 2.2)]
- 1.2 - Física
- 1.3 - Química
- 1.4 - Ciências da Terra e do Ambiente
- 1.5 - Ciências Biológicas
- 1.6 - Outras Ciências Naturais

2 - ENGENHARIA E TECNOLOGIA

- 2.1 - Engenharia Civil
- 2.2 - Engenharia Eletrotécnica, Eletrónica e Informática
- 2.3 - Engenharia Mecânica
- 2.4 - Engenharia Química
- 2.5 - Engenharia dos Materiais
- 2.6 - Engenharia Médica
- 2.7 - Engenharia do Ambiente
- 2.8 - Biotecnologia
- 2.9 - Nanotecnologia
- 2.10 - Outras Engenharias e Tecnologias

3 - CIÊNCIAS MÉDICAS

- 3.1 - Medicina Básica
- 3.2 - Medicina Clínica
- 3.3 - Ciências da Saúde
- 3.4 - Outras Ciências Médicas

4 - CIÊNCIAS AGRÁRIAS

- 4.1 - Agricultura, Florestas e Pescas
- 4.2 - Ciência Animal
- 4.3 - Ciências Veterinárias
- 4.4 - Outras Ciências Agrárias

5 - CIÊNCIAS SOCIAIS

- 5.1 - Psicologia
- 5.2 - Economia e Gestão
- 5.3 - Ciências da Educação
- 5.4 - Sociologia
- 5.5 - Direito
- 5.6 - Ciência Política
- 5.7 - Geografia Económica e Social

5.8 - Ciências da Comunicação

5.9 - Outras Ciências Sociais

6 – HUMANIDADES

6.1 - História e Arqueologia

6.2 - Línguas e Literaturas

6.3 - Filosofia, Ética e Religião

6.4 - Arte (Artes, História da Arte, Teatro, Música)

6.5 - Outras Humanidades

Anexo 1 – Quadros de resultados enviados para a UEO

Quadro 1: Doutorados por sexo e grupo etário

(N.º)

Grupo Etário	Ano														
	2000			2001			2002			2003			2004		
	Sexo		Total												
	H	M		H	M		H	M		H	M		H	M	
Menos de 35 anos	29	39	68	63	46	109	86	66	152	81	101	182	134	118	252
35-44 anos	209	168	377	219	160	379	200	161	361	172	166	338	232	185	417
45-54 anos	82	76	158	63	61	124	64	54	118	71	43	114	65	71	136
55-64 anos	20	15	35	14	15	29	23	11	34	20	14	34	20	8	28
65-69 anos	1	2	3	3	1	4	4	0	4	5	1	6	3	0	3
70 anos ou mais	0	0	0	1	0	1	0	1	1	0	0	0	1	0	1
TOTAL	341	300	641	363	283	646	377	293	670	349	325	674	455	382	837

Nota: H – Homens e M – Mulheres**Fonte:** Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Quadro 2: Doutorados por sexo e nacionalidade

(N.º)

	Ano														
	2000			2001			2002			2003			2004		
	Sexo		Total												
	H	M		H	M		H	M		H	M		H	M	
GRANDE TOTAL	341	300	641	363	283	646	377	293	670	349	325	674	455	382	837
Doutorados portugueses	331	295	626	350	271	621	358	284	642	331	317	648	436	363	799
<i>Dos quais:</i>															
Por nascimento	287	261	548	314	234	548	304	246	550	294	270	564	382	325	707
Por naturalização	44	34	78	36	37	73	54	38	92	37	47	84	54	38	92
Doutorados estrangeiros	10	5	15	13	12	25	19	9	28	18	8	26	19	19	38
Residência permanente em Portugal	8	4	12	11	9	20	11	6	17	13	5	18	11	13	24
Residência temporária em Portugal	2	1	3	2	3	5	2	1	3	3	0	3	4	3	7
Ns/Nr	0	0	0	0	0	0	6	2	8	2	3	5	4	3	7
Total de cidadãos estrangeiros	10	5	15	13	12	25	19	9	28	18	8	26	19	19	38
Total União Europeia	4	2	6	7	7	14	12	5	17	7	5	12	5	5	10
Total OCDE	4	2	6	7	8	15	12	5	17	7	5	12	9	5	14
Total não OCDE	6	3	9	6	4	10	7	4	11	11	3	14	10	14	24
Total África	2	0	2	0	1	1	0	1	1	5	1	6	2	0	2
Total América	1	1	2	4	2	6	4	2	6	4	1	5	9	10	19
Total Ásia	2	2	4	2	0	2	2	0	2	0	0	0	1	2	3
Total Europa	5	2	7	7	9	16	13	6	19	9	6	15	7	7	14
Total Oceania	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alemanha	1	0	1	1	2	3	2	1	3	5	1	6	1	2	3
Angola	0	0	0	0	1	1	0	0	0	3	1	4	0	0	0
Arménia	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bielorrússia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1
Brasil	1	1	2	4	2	6	4	2	6	3	1	4	4	9	13
China	2	2	4	0	0	0	2	0	2	0	0	0	0	2	2
Colômbia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Cuba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Espanha	0	1	1	3	2	5	4	1	5	1	1	2	1	1	2
Estados Unidos da América	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2
Filipinas	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
França	0	0	0	1	0	1	3	0	3	0	0	0	0	0	0
Holanda	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Hungria	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Itália	2	0	2	0	1	1	1	1	2	0	0	0	0	0	0
Marrocos	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1
México	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2
Moçambique	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1
Palestina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Perú	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0
Reino Unido	0	1	1	2	1	3	2	2	4	1	3	4	2	2	4
República Checa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
República do Congo	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Roménia	1	0	1	0	1	1	1	1	2	0	0	0	0	0	0
Ruanda	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0
Rússia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	1	1	2
Sérvia e Montenegro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Suíça	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Nota: NS/NR (Não sabe/Não Responde) – doutorados de nacionalidade estrangeira que residem em Portugal à data de 31/12/2004 mas que não indicaram se essa situação é permanente ou temporária.

H – Homens e M – Mulheres

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Quadro 3: Doutorados por nacionalidade, residência e grupo etário

(N.º)

Grupo Etário/Ano		Nacionalidade					Total
		Nacionalidade portuguesa	Nacionalidade estrangeira			Ns/Nr	
			Residência permanente em Portugal	Residência temporária em Portugal			
2000	Menos de 35 anos	66	1	1	0	68	
	35-44 anos	369	7	1	0	377	
	45-54 anos	153	4	1	0	158	
	55-64 anos	35	0	0	0	35	
	65-69 anos	3	0	0	0	3	
	70 anos ou mais	0	0	0	0	0	
2001	Menos de 35 anos	106	3	0	0	109	
	35-44 anos	361	13	5	0	379	
	45-54 anos	120	4	0	0	124	
	55-64 anos	29	0	0	0	29	
	65-69 anos	4	0	0	0	4	
	70 anos ou mais	1	0	0	0	1	
2002	Menos de 35 anos	145	5	0	2	152	
	35-44 anos	346	7	3	5	361	
	45-54 anos	114	3	0	1	118	
	55-64 anos	32	2	0	0	34	
	65-69 anos	4	0	0	0	4	
	70 anos ou mais	1	0	0	0	1	
2003	Menos de 35 anos	173	5	3	1	182	
	35-44 anos	330	7	0	1	338	
	45-54 anos	106	6	0	2	114	
	55-64 anos	33	0	0	1	34	
	65-69 anos	6	0	0	0	6	
	70 anos ou mais	0	0	0	0	0	
2004	Menos de 35 anos	240	3	5	4	252	
	35-44 anos	402	11	2	2	417	
	45-54 anos	126	9	0	1	136	
	55-64 anos	27	1	0	0	28	
	65-69 anos	3	0	0	0	3	
	70 anos ou mais	1	0	0	0	1	

Nota: NS/NR (Não sabe/Não Responde) - doutorados de nacionalidade estrangeira que residem em Portugal à data de 31/12/2004 mas que não indicaram se essa situação é permanente ou temporária.

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Quadro 4: Doutorados por nacionalidade, residência e domínio científico do doutoramento

Anos: 2000-2001

(N.º)

	2000					2001				
	Nacionalidade portuguesa	Nacionalidade estrangeira			Total	Nacionalidade portuguesa	Nacionalidade estrangeira			Total
		Residência permanente em Portugal	Residência temporária em Portugal	Ns/Nr			Residência permanente em Portugal	Residência temporária em Portugal	Ns/Nr	
CIÊNCIAS NATURAIS	188	4	0	0	192	161	6	3	0	170
Matemática, Ciências da Computação e Ciências da Informa	47	1	0	0	48	31	3	0	0	34
Física	22	0	0	0	22	25	0	1	0	26
Química	37	0	0	0	37	31	0	0	0	31
Ciências da Terra	32	3	0	0	35	19	1	0	0	20
Ciências Biológicas	48	0	0	0	48	52	2	2	0	56
Outras Ciências Naturais	2	0	0	0	2	3	0	0	0	3
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	117	2	2	0	121	143	2	0	0	145
Engenharia Civil	11	1	0	0	12	13	0	0	0	13
Engenharia Mecânica	16	0	0	0	16	16	0	0	0	16
Engenharia Química	15	0	0	0	15	9	1	0	0	10
Engenharia dos Materiais	6	0	1	0	7	9	0	0	0	9
Engenharia Electrotécnica, Electrónica e Informática	42	0	0	0	42	43	0	0	0	43
Engenharia Médica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Engenharia do Ambiente	3	0	0	0	3	6	0	0	0	6
Biotecnologia	4	1	0	0	5	11	1	0	0	12
Nanotecnologia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras Engenharias e Tecnologias	20	0	1	0	21	36	0	0	0	36
CIÊNCIAS MÉDICAS	61	0	0	0	61	55	2	0	0	57
Medicina Básica	7	0	0	0	7	4	1	0	0	5
Medicina Clínica	15	0	0	0	15	8	1	0	0	9
Ciências da Saúde	33	0	0	0	33	36	0	0	0	36
Outras Ciências Médicas	6	0	0	0	6	7	0	0	0	7
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	30	0	0	0	30	29	1	0	0	30
Agricultura, Florestas e Pescas	13	0	0	0	13	10	1	0	0	11
Ciência Animal	10	0	0	0	10	13	0	0	0	13
Outras Ciências Agrárias	7	0	0	0	7	6	0	0	0	6
CIÊNCIAS SOCIAIS	127	3	0	0	130	156	6	0	0	162
Psicologia	28	0	0	0	28	26	1	0	0	27
Ciências da Educação	27	0	0	0	27	34	2	0	0	36
Sociologia	9	0	0	0	9	10	0	0	0	10
Economia e Gestão	40	2	0	0	42	43	2	0	0	45
Direito, Ciências Políticas, Geografia e Jornalismo	5	0	0	0	5	15	0	0	0	15
Outras Ciências Sociais	18	1	0	0	19	28	1	0	0	29
HUMANIDADES	103	3	1	0	107	77	3	2	0	82
Filosofia, Ética e Religião	10	0	0	0	10	7	0	0	0	7
História e Arqueologia	29	0	0	0	29	16	0	0	0	16
Línguas e Literatura	45	2	1	0	48	34	2	2	0	38
Arte (arte, história da arte, artes performativas, música)	15	0	0	0	15	12	1	0	0	13
Outras Humanidades	4	1	0	0	5	8	0	0	0	8
TOTAL	626	12	3	0	641	621	20	5	0	646

Nota: NS/NR (Não sabe/Não Responde) – doutorados de nacionalidade estrangeira que residem em Portugal à data de 31/12/2004 mas que não indicaram se essa situação é permanente ou temporária.

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Quadro 4 (Continuação): Doutorados por nacionalidade, residência e domínio científico do doutoramento

Anos: 2002-2003

(N.º)

	2002					2003				
	Nacionalidade portuguesa	Nacionalidade estrangeira			Total	Nacionalidade portuguesa	Nacionalidade estrangeira			Total
		Residência permanente em Portugal	Residência temporária em Portugal	Ns/Nr			Residência permanente em Portugal	Residência temporária em Portugal	Ns/Nr	
CIÊNCIAS NATURAIS	191	4	0	0	195	176	6	2	2	186
Matemática, Ciências da Computação e Ciências da Informat	46	2	0	0	48	51	2	0	0	53
Física	27	0	0	0	27	28	0	2	0	30
Química	31	0	0	0	31	26	2	0	1	29
Ciências da Terra	24	1	0	0	25	16	1	0	0	17
Ciências Biológicas	61	1	0	0	62	54	1	0	1	56
Outras Ciências Naturais	2	0	0	0	2	1	0	0	0	1
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	143	2	2	1	148	160	5	1	1	167
Engenharia Cível	20	0	1	0	21	13	0	0	0	13
Engenharia Mecânica	20	0	0	0	20	26	1	0	0	27
Engenharia Química	12	1	0	1	14	13	1	1	0	15
Engenharia dos Materiais	6	0	0	0	6	5	0	0	0	5
Engenharia Electrotécnica, Electrónica e Informática	42	0	1	0	43	55	1	0	0	56
Engenharia Médica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Engenharia do Ambiente	6	1	0	0	7	6	0	0	0	6
Biotecnologia	12	0	0	0	12	12	0	0	0	12
Nanotecnologia	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Outras Engenharias e Tecnologias	24	0	0	0	24	30	2	0	1	33
CIÊNCIAS MÉDICAS	52	2	0	0	54	48	1	0	0	49
Medicina Básica	5	0	0	0	5	3	0	0	0	3
Medicina Clínica	12	1	0	0	13	10	1	0	0	11
Ciências da Saúde	33	1	0	0	34	30	0	0	0	30
Outras Ciências Médicas	2	0	0	0	2	5	0	0	0	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	38	0	1	1	40	37	0	0	0	37
Agricultura, Florestas e Pescas	18	0	1	1	20	20	0	0	0	20
Ciência Animal	12	0	0	0	12	8	0	0	0	8
Outras Ciências Agrárias	8	0	0	0	8	9	0	0	0	9
CIÊNCIAS SOCIAIS	145	3	0	3	151	164	4	0	1	169
Psicologia	13	0	0	1	14	21	1	0	0	22
Ciências da Educação	25	0	0	0	25	34	1	0	1	36
Sociologia	16	0	0	0	16	18	0	0	0	18
Economia e Gestão	43	1	0	0	44	42	1	0	0	43
Direito, Ciências Políticas, Geografia e Jornalismo	13	0	0	1	14	17	0	0	0	17
Outras Ciências Sociais	35	2	0	1	38	32	1	0	0	33
HUMANIDADES	73	6	0	3	82	63	3	0	1	67
Filosofia, Ética e Religião	14	1	0	0	15	4	0	0	1	5
História e Arqueologia	11	1	0	0	12	15	0	0	0	15
Línguas e Literatura	29	3	0	1	33	28	2	0	0	30
Arte (arte, história da arte, artes performativas, música)	11	0	0	2	13	9	1	0	0	10
Outras Humanidades	8	1	0	0	9	7	0	0	0	7
TOTAL	642	17	3	8	670	648	19	3	5	675

Nota: NS/NR (Não sabe/Não Responde) - doutorados de nacionalidade estrangeira que residem em Portugal à data de 31/12/2004 mas que não indicaram se essa situação é permanente ou temporária.

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Quadro 4 (Continuação): Doutorados por nacionalidade, residência e domínio científico do doutoramento

Ano: 2004

(N.º)

	2004				Total
	Nacionalidade portuguesa	Nacionalidade estrangeira		Ns/Nr	
		Residência permanente em Portugal	Residência temporária em Portugal		
CIÊNCIAS NATURAIS	215	2	4	3	224
Matemática, Ciências da Computação e Ciências da Informa	68	0	0	2	70
Física	25	0	1	0	26
Química	31	0	1	0	32
Ciências da Terra	25	2	0	0	27
Ciências Biológicas	63	0	1	1	65
Outras Ciências Naturais	3	0	1	0	4
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	204	5	2	2	213
Engenharia Cível	28	2	0	0	30
Engenharia Mecânica	30	1	0	1	32
Engenharia Química	13	0	0	0	13
Engenharia dos Materiais	12	1	1	0	14
Engenharia Electrotécnica, Electrónica e Informática	73	1	1	0	75
Engenharia Médica	0	0	0	0	0
Engenharia do Ambiente	7	0	0	0	7
Biotecnologia	15	0	0	1	16
Nanotecnologia	0	0	0	0	0
Outras Engenharias e Tecnologias	26	0	0	0	26
CIÊNCIAS MÉDICAS	62	2	0	2	66
Medicina Básica	1	0	0	0	1
Medicina Clínica	14	0	0	0	14
Ciências da Saúde	39	1	0	2	42
Outras Ciências Médicas	8	1	0	0	9
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	37	0	0	0	37
Agricultura, Florestas e Pescas	18	0	0	0	18
Ciência Animal	15	0	0	0	15
Outras Ciências Agrárias	4	0	0	0	4
CIÊNCIAS SOCIAIS	182	8	0	0	190
Psicologia	33	0	0	0	33
Ciências da Educação	39	1	0	0	40
Sociologia	21	0	0	0	21
Economia e Gestão	45	2	0	0	47
Direito, Ciências Políticas, Geografia e Jornalismo	16	1	0	0	17
Outras Ciências Sociais	28	4	0	0	32
HUMANIDADES	99	6	1	0	106
Filosofia, Ética e Religião	10	0	1	0	11
História e Arqueologia	34	2	0	0	36
Línguas e Literatura	33	1	0	0	34
Arte (arte, história da arte, artes performativas, música)	13	2	0	0	15
Outras Humanidades	9	1	0	0	10
TOTAL	799	23	7	7	836

Nota: NS/NR (Não sabe/Não Responde) - doutorados de nacionalidade estrangeira que residem em Portugal à data de 31/12/2004 mas que não indicaram se essa situação é permanente ou temporária.

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Quadro 5: Doutorados por sexo e país de nascimento

(N.º)

	Ano														
	2000			2001			2002			2003			2004		
	Sexo		Total												
	H	M		H	M		H	M		H	M		H	M	
GRANDE TOTAL	341	300	641	363	283	646	377	293	670	349	325	674	455	382	837
Nascidos em Portugal	287	261	548	315	237	552	306	246	552	297	272	569	386	328	714
Nascidos no estrangeiro	54	39	93	48	46	94	71	47	118	52	53	105	69	54	123
Residência permanente em Portugal	41	31	72	42	38	80	51	37	88	40	45	85	49	43	92
Residência temporária em Portugal	4	1	5	2	3	5	4	5	9	4	3	7	9	4	13
Ns/Nr	9	7	16	4	5	9	16	5	21	8	5	13	11	7	18
Total dos Doutorados Estrangeiros	54	39	93	48	46	94	71	47	118	52	53	105	69	54	123
Total União Europeia	11	3	14	7	11	18	21	9	30	10	5	15	10	5	15
Total OCDE	11	3	14	7	14	21	21	9	30	10	6	16	15	5	20
Total não OCDE	43	36	79	41	32	73	50	38	88	42	47	89	54	49	103
Total África	27	28	55	31	26	57	37	31	68	31	39	70	39	32	71
Total América	10	5	15	8	7	15	7	6	13	9	7	16	17	12	29
Total Ásia	5	2	7	2	1	3	5	0	5	0	0	0	1	2	3
Total Europa	12	4	16	7	12	19	22	10	32	12	7	19	12	8	20
Total Oceania	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
África do Sul	0	0	0	0	0	0	2	1	3	0	0	0	0	0	0
Alemanha	1	0	1	1	1	2	5	3	8	3	1	4	2	3	5
Angola	9	16	25	16	13	29	17	15	32	21	24	45	24	18	42
Argentina	0	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Arménia	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Bélgica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0
Bielorrússia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	1
Brasil	4	2	6	6	3	9	6	4	10	4	3	7	7	10	17
Cabo Verde	2	0	2	1	0	1	0	1	1	0	0	0	0	0	0
Canadá	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Chile	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
China	3	1	4	0	0	0	2	0	2	0	0	0	0	1	1
Colômbia	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Cuba	0	0	0	0	0	0	1	1	2	1	0	1	1	0	1
Espanha	2	1	3	3	2	5	4	1	5	1	2	3	1	1	2
Estados Unidos da América	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	2	0	2
Filipinas	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
França	2	1	3	2	2	4	10	0	10	5	1	6	7	1	8
Guiné-Bissau	1	1	2	0	1	1	0	0	0	0	1	1	0	1	1
Holanda	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Hong Kong	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Hungria	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Índia	1	0	1	0	0	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0
Irão	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0
Itália	2	0	2	0	1	1	1	2	3	0	0	0	0	0	0
Macau	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Marrocos	1	0	1	0	0	0	0	0	0	2	0	2	1	0	1
México	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	3
Moçambique	13	11	24	13	10	23	16	13	29	8	13	21	13	13	26
Palestina	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Perú	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1
Reino Unido	2	1	3	1	4	5	1	3	4	0	1	1	0	0	0
República Checa	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
República do Congo	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Roménia	1	1	2	0	0	0	1	1	2	0	0	0	0	1	1
Rússia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	2	1	0	1
São Tomé e Príncipe	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	1	0	1
Sérvia e Montenegro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Suiça	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0
Ucrânia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Uruguai	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
Venezuela	6	2	8	1	1	2	0	1	1	3	3	6	3	0	3
Zaire	0	0	0	1	0	1	1	1	2	0	0	0	0	0	0
Zâmbia	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Zimbabué	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0

Nota: NS/NR (Não sabe/Não Responde) – doutorados que nasceram no estrangeiro e que residem em Portugal à data de 31/12/2004 mas que não indicaram se essa situação é permanente ou temporária.

H – Homens e M – Mulheres

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Quadro 6: Doutorados por nacionalidade, residência e grupo etário

(N.º)

Grupo Etário/Ano		Nacionalidade				Total
		Nacionalidade portuguesa	Nacionalidade estrangeira			
			Residência permanente em Portugal	Residência temporária em Portugal	Ns/Nr	
2000	Menos de 35 anos	58	7	1	2	68
	35-44 anos	322	44	2	9	377
	45-54 anos	132	19	2	5	158
	55-64 anos	33	2	0	0	35
	65-69 anos	3	0	0	0	3
	70 anos ou mais	0	0	0	0	0
2001	Menos de 35 anos	89	16	0	4	109
	35-44 anos	322	47	5	5	379
	45-54 anos	108	16	0	0	124
	55-64 anos	28	1	0	0	29
	65-69 anos	4	0	0	0	4
	70 anos ou mais	1	0	0	0	1
2002	Menos de 35 anos	120	23	3	6	152
	35-44 anos	295	49	5	12	361
	45-54 anos	101	13	1	3	118
	55-64 anos	31	3	0	0	34
	65-69 anos	4	0	0	0	4
	70 anos ou mais	1	0	0	0	1
2003	Menos de 35 anos	152	19	6	5	182
	35-44 anos	287	45	1	5	338
	45-54 anos	93	19	0	2	114
	55-64 anos	32	1	0	1	34
	65-69 anos	5	1	0	0	6
	70 anos ou mais	0	0	0	0	0
2004	Menos de 35 anos	206	28	8	10	252
	35-44 anos	364	44	5	4	417
	45-54 anos	113	19	0	4	136
	55-64 anos	27	1	0	0	28
	65-69 anos	3	0	0	0	3
	70 anos ou mais	1	0	0	0	1

Nota: NS/NR (Não sabe/Não Responde) – doutorados de nacionalidade estrangeira que residem em Portugal à data de 31/12/2004 mas que não indicaram se essa situação é permanente ou temporária.

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Quadro 7: Doutorados por nacionalidade, residência e domínio científico do doutoramento

Anos: 2000 e 2001

(N.º)

	2000					2001				
	Nascidos em Portugal	Nascidos no estrangeiro			Total	Nascidos em Portugal	Nascidos no estrangeiro			Total
		Residência permanente em Portugal	Residência temporária em Portugal	Ns/Nr			Residência permanente em Portugal	Residência temporária em Portugal	Ns/Nr	
CIÊNCIAS NATURAIS	160	22	1	9	192	139	26	3	2	170
Matemática, Ciências da Computação e Ciências da Informação	40	6	0	2	48	26	7	0	1	34
Física	17	4	0	1	22	22	3	1	0	26
Química	33	3	0	1	37	25	6	0	0	31
Ciências da Terra	27	5	0	3	35	18	2	0	0	20
Ciências Biológicas (exclui ciências médicas e veterinárias)	41	4	1	2	48	45	8	2	1	56
Outras Ciências Naturais	2	0	0	0	2	3	0	0	0	3
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	103	14	2	2	121	129	14	0	2	145
Engenharia Civil	9	3	0	0	12	11	2	0	0	13
Engenharia Mecânica	14	1	0	1	16	14	1	0	1	16
Engenharia Química	13	2	0	0	15	9	1	0	0	10
Engenharia dos Materiais	6	0	1	0	7	9	0	0	0	9
Engenharia Electrotécnica, Electrónica e Informática	36	5	0	1	42	38	5	0	0	43
Engenharia Médica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Engenharia do Ambiente	3	0	0	0	3	6	0	0	0	6
Biotecnologia	4	1	0	0	5	11	1	0	0	12
Nanotecnologia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outras Engenharias e Tecnologias	18	2	1	0	21	31	4	0	1	36
CIÊNCIAS MÉDICAS	53	7	0	1	61	49	7	0	1	57
Medicina Básica	7	0	0	0	7	4	1	0	0	5
Medicina Clínica	13	2	0	0	15	9	0	0	0	9
Ciências da Saúde	28	5	0	0	33	30	6	0	0	36
Outras Ciências Médicas	5	0	0	1	6	6	0	0	1	7
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	28	2	0	0	30	26	3	0	1	30
Agricultura, Florestas e Pescas	13	0	0	0	13	11	0	0	0	11
Ciência Animal	9	1	0	0	10	11	1	0	1	13
Outras Ciências Agrárias	6	1	0	0	7	4	2	0	0	6
CIÊNCIAS SOCIAIS	111	16	0	3	130	136	24	0	2	162
Psicologia	26	2	0	0	28	24	3	0	0	27
Ciências da Educação	24	2	0	1	27	31	5	0	0	36
Sociologia	7	2	0	0	9	7	3	0	0	10
Economia e Gestão	35	5	0	2	42	39	5	0	1	45
Direito, Ciências Políticas, Geografia e Jornalismo	4	1	0	0	5	14	1	0	0	15
Outras Ciências Sociais	15	4	0	0	19	21	7	0	1	29
HUMANIDADES	93	11	2	1	107	73	6	2	1	82
Filosofia, Ética e Religião	10	0	0	0	10	7	0	0	0	7
História e Arqueologia	29	0	0	0	29	16	0	0	0	16
Línguas e Literatura	37	9	1	1	48	31	4	2	1	38
Arte (arte, história da arte, artes performativas, música)	14	0	1	0	15	11	2	0	0	13
Outras Humanidades	3	2	0	0	5	8	0	0	0	8
TOTAL	548	72	5	16	641	552	80	5	9	646

Nota: NS/NR (Não sabe/Não Responde) – doutorados que nasceram no estrangeiro e que residem em Portugal à data de 31/12/2004 mas que não indicaram se essa situação é permanente ou temporária.

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Quadro 7 (continuação): Doutorados por nacionalidade, residência e domínio científico do doutoramento

Anos: 2002 e 2003

(N.º)

	2002					2003				
	Nascidos em Portugal	Nascidos no estrangeiro			Total	Nascidos em Portugal	Nascidos no estrangeiro			Total
		Residência permanente em Portugal	Residência temporária em Portugal	Ns/Nr			Residência permanente em Portugal	Residência temporária em Portugal	Ns/Nr	
CIÊNCIAS NATURAIS	152	31	5	7	195	152	27	4	2	185
Matemática, Ciências da Computação e Ciências da Informação	37	8	0	3	48	45	8	0	0	53
Física	21	5	1	0	27	25	2	3	0	30
Química	23	4	2	2	31	22	6	0	1	29
Ciências da Terra	19	6	0	0	25	14	3	0	0	17
Ciências Biológicas (exclui ciências médicas e veterinárias)	50	8	2	2	62	46	7	1	1	55
Outras Ciências Naturais	2	0	0	0	2	0	1	0	0	1
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	125	17	2	4	148	139	22	2	4	167
Engenharia Civil	16	4	1	0	21	10	2	0	1	13
Engenharia Mecânica	17	2	0	1	20	24	3	0	0	27
Engenharia Química	9	4	0	1	14	11	3	1	0	15
Engenharia dos Materiais	5	0	0	1	6	5	0	0	0	5
Engenharia Electrotécnica, Electrónica e Informática	39	2	1	1	43	50	5	0	1	56
Engenharia Médica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Engenharia do Ambiente	6	1	0	0	7	5	1	0	0	6
Biotechnology	10	2	0	0	12	10	1	1	0	12
Nanotechnology	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Outras Engenharias e Tecnologias	22	2	0	0	24	24	7	0	2	33
CIÊNCIAS MÉDICAS	46	6	1	1	54	40	7	0	2	49
Medicina Básica	3	2	0	0	5	2	1	0	0	3
Medicina Clínica	9	2	1	1	13	11	0	0	0	11
Ciências da Saúde	32	2	0	0	34	24	4	0	2	30
Outras Ciências Médicas	2	0	0	0	2	3	2	0	0	5
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	32	6	1	1	40	30	6	1	0	37
Agricultura, Florestas e Pescas	14	4	1	1	20	16	3	1	0	20
Ciência Animal	11	1	0	0	12	7	1	0	0	8
Outras Ciências Agrárias	7	1	0	0	8	7	2	0	0	9
CIÊNCIAS SOCIAIS	136	12	0	3	151	151	15	0	3	169
Psicologia	11	2	0	1	14	20	2	0	0	22
Ciências da Educação	22	3	0	0	25	28	7	0	1	36
Sociologia	15	1	0	0	16	18	0	0	0	18
Economia e Gestão	41	3	0	0	44	40	3	0	0	43
Direito, Ciências Políticas, Geografia e Jornalismo	13	0	0	1	14	15	1	0	1	17
Outras Ciências Sociais	34	3	0	1	38	30	2	0	1	33
HUMANIDADES	61	16	0	5	82	57	8	0	2	67
Filosofia, Ética e Religião	12	2	0	1	15	4	0	0	1	5
História e Arqueologia	9	3	0	0	12	14	0	0	1	15
Línguas e Literatura	23	8	0	2	33	26	4	0	0	30
Arte (arte, história da arte, artes performativas, música)	11	0	0	2	13	6	4	0	0	10
Outras Humanidades	6	3	0	0	9	7	0	0	0	7
TOTAL	552	88	9	21	670	569	85	7	13	674

Nota: NS/NR (Não sabe/Não Responde) – doutorados que nasceram no estrangeiro e que residem em Portugal à data de 31/12/2004 mas que não indicaram se essa situação é permanente ou temporária.

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Quadro 7 (continuação): Doutorados por nacionalidade, residência e domínio científico do doutoramento

Ano: 2004

	2004				(N.º)
	Nascidos em Portugal	Nascidos no estrangeiro			Total
		Residência permanente em Portugal	Residência temporária em Portugal	Ns/Nr	
CIÊNCIAS NATURAIS	192	22	4	7	225
Matemática, Ciências da Computação e Ciências da Informação	62	6	0	2	70
Física	23	2	1	0	26
Química	26	2	1	3	32
Ciências da Terra	24	3	0	0	27
Ciências Biológicas (exclui ciências médicas e veterinárias)	54	9	1	2	66
Outras Ciências Naturais	3	0	1	0	4
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	178	25	5	5	213
Engenharia Cível	23	7	0	0	30
Engenharia Mecânica	24	6	0	2	32
Engenharia Química	12	1	0	0	13
Engenharia dos Materiais	12	0	2	0	14
Engenharia Electrotécnica, Electrónica e Informática	67	7	1	0	75
Engenharia Médica	0	0	0	0	0
Engenharia do Ambiente	7	0	0	0	7
Biotechnologia	13	1	1	1	16
Nanotecnologia	0	0	0	0	0
Outras Engenharias e Tecnologias	20	3	1	2	26
CIÊNCIAS MÉDICAS	60	3	0	3	66
Medicina Básica	1	0	0	0	1
Medicina Clínica	14	0	0	0	14
Ciências da Saúde	36	3	0	3	42
Outras Ciências Médicas	9	0	0	0	9
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	31	5	0	1	37
Agricultura, Florestas e Pescas	16	2	0	0	18
Ciência Animal	13	1	0	1	15
Outras Ciências Agrárias	2	2	0	0	4
CIÊNCIAS SOCIAIS	163	23	3	1	190
Psicologia	28	5	0	0	33
Ciências da Educação	38	1	1	0	40
Sociologia	19	1	0	1	21
Economia e Gestão	40	6	1	0	47
Direito, Ciências Políticas, Geografia e Jornalismo	15	1	1	0	17
Outras Ciências Sociais	23	9	0	0	32
HUMANIDADES	90	14	1	1	106
Filosofia, Ética e Religião	7	3	1	0	11
História e Arqueologia	34	2	0	0	36
Línguas e Literatura	28	5	0	1	34
Arte (arte, história da arte, artes performativas, música)	13	2	0	0	15
Outras Humanidades	8	2	0	0	10
TOTAL	714	92	13	18	837

Nota: NS/NR (Não sabe/Não Responde) – doutorados que nasceram no estrangeiro e que residem em Portugal à data de 31/12/2004 mas que não indicaram se essa situação é permanente ou temporária.

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Quadro 8: Doutorados por nacionalidade e país onde obtiveram o grau de doutor

(N.º)

	Nacionalidade portuguesa	Nacionalidade estrangeira			Total
		Residência permanente em Portugal	Residência temporária em Portugal	Ns/Nr	
GRANDE TOTAL	3 336	91	21	20	3 468
Obtiveram o grau de doutor em Portugal	2 996	78	17	15	3 106
Obtiveram o grau de doutor no estrangeiro	340	13	4	5	362
Total de cidadãos estrangeiros	340	13	4	5	362
Total União Europeia	281	12	3	5	301
Total OCDE	332	13	3	5	353
Total não OCDE	8	0	1	0	9
Total África	0	0	0	0	0
Total América	52	1	1	0	54
Total Ásia	1	0	0	0	1
Total Europa	287	12	3	5	307
Total Oceania	0	0	0	0	0
Alemanha	7	2	0	1	10
Austria	2	0	0	0	2
Bélgica	6	0	0	0	6
Bolívia	1	0	0	0	1
Brasil	6	0	1	0	7
Espanha	39	5	2	1	47
Estados Unidos da América	45	1	0	0	46
Finlândia	1	0	0	0	1
França	21	2	1	2	26
Holanda	11	0	0	0	11
Irlanda	1	0	0	0	1
Itália	9	2	0	0	11
Japão	1	0	0	0	1
Reino Unido	181	1	0	1	183
Rússia	1	0	0	0	1
Suécia	3	0	0	0	3
Suíça	5	0	0	0	5

Nota: NS/NR (Não sabe/Não Responde) – doutorados que nasceram no estrangeiro e que residem em Portugal à data de 31/12/2004 mas que não indicaram se essa situação é permanente ou temporária.

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Quadro 9: Doutorados por residência e país onde obtiveram o grau de doutor

(N.º)

						Total
	Nascidos em Portugal	Nascidos no estrangeiro			Ns/Nr	
		Residência permanente em Portugal	Residência temporária em Portugal			
GRANDE TOTAL	2 935	417	39	77	3 468	
Obtiveram o grau de doutor em Portugal	2 642	374	33	57	3 106	
Obtiveram o grau de doutor no estrangeiro	293	43	6	20	362	
Total de cidadãos estrangeiros	293	43	6	20	362	
Total União Europeia	238	33	4	16	291	
Total OCDE	286	42	5	20	353	
Total não OCDE	7	1	1	0	9	
Total África	0	0	0	0	0	
Total América	45	6	1	2	54	
Total Ásia	1	0	0	0	1	
Total Europa	247	37	5	18	307	
Total Oceania	0	0	0	0	0	
Alemanha	5	3	0	2	10	
Áustria	2	0	0	0	2	
Bélgica	4	1	0	1	6	
Bolívia	1	0	0	0	1	
Brasil	5	1	1	0	7	
Espanha	33	10	2	2	47	
Estados Unidos da América	39	5	0	2	46	
Finlândia	1	0	0	0	1	
França	19	3	1	3	26	
Holanda	11	0	0	0	11	
Irlanda	1	0	0	0	1	
Itália	9	2	0	0	11	
Japão	1	0	0	0	1	
Reino Unido	157	16	1	9	183	
Rússia	1	0	0	0	1	
Suécia	1	1	0	1	3	
Suíça	3	1	1	0	5	

Nota: NS/NR (Não sabe/Não Responde) – doutorados que nasceram no estrangeiro e que residem em Portugal à data de 31/12/2004 mas que não indicaram se essa situação é permanente ou temporária.

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Quadro 10: Doutorados por país onde obteve o grau de doutor e país onde obteve o grau anterior

(N.º)

País onde obteve o grau anterior	País onde obteve o grau de doutor		
	Em Portugal	Num país estrangeiro	Total
Grau anterior obtido em Portugal	2 929	249	3 178
Grau anterior não obtido em Portugal	176	114	290
<i>Dos quais: no mesmo país onde obteve o doutoramento:</i>		97	97
TOTAL	3 105	363	3 468

Nota: O grau anterior pode ser a Licenciatura, o Mestrado ou um doutoramento anterior.

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Quadro 11: Doutorados por idade em que obtiveram o grau de doutor e tempo para completar o doutoramento

(N.º)

Grandes Áreas Científicas/Sexo	Número de doutorados por grande área do doutoramento	Idade com que obteve o grau (em anos)		Tempo para completar o doutoramento (em meses)		
		Média	Mediana	Média	Mediana	
Homens	Ciências Naturais	486	35	34	64	61
	Engenharia e Tecnologia	559	36	35	67	63
	Ciências Médicas	132	40	39	63	58
	Ciências Agrárias	84	39	38	68	66
	Ciências Sociais	406	42	41	66	61
	Humanidades	218	43	41	70	67
	TOTAL	1 885	39	38	66	62
Mulheres	Ciências Naturais	481	35	34	65	62
	Engenharia e Tecnologia	235	35	34	66	65
	Ciências Médicas	155	37	38	65	63
	Ciências Agrárias	90	38	38	70	69
	Ciências Sociais	396	41	40	66	63
	Humanidades	226	42	41	78	75
	TOTAL	1 583	228	225	410	397

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Quadro 12: Doutorados por principal fonte de financiamento do doutoramento

(N.º)

Principal fonte de financiamento	Grandes Áreas Científicas						TOTAL
	Ciências Naturais	Engenharia e Tecnologia	Ciências Médicas	Ciências Agrárias	Ciências Sociais	Humanidades	
Bolsa	509	323	120	60	269	133	1414
Assistente	366	398	81	77	351	200	1473
Assistente de investigação	32	18	6	15	3	6	80
Outra Ocupação (tempo inteiro)	8	6	13	1	18	8	54
Outra Ocupação (tempo parcial)	3	0	3	1	5	1	13
Empréstimo	0	1	1	0	1	1	4
Poupanças Pessoais	29	26	48	12	131	88	334
Suporte familiar	1	0	4	0	6	0	11
Outros	19	22	11	8	18	7	85
Número de respondentes	967	794	287	174	802	444	3 468

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Quadro 13: Doutorados por situação profissional e ano em que obteve o grau de doutor

(N.º)

	Empregados						Desempregado	Inactivo	Total
	Por conta de outrem	Por conta própria	Ns/Nr	Permanente	Temporário	Ns/Nr			
2000	332	4	0	117	219	0	2	3	341
2001	354	5	0	103	256	0	1	3	363
2002	357	13	0	103	267	0	3	4	377
2003	340	3	0	91	252	0	4	2	349
2004	417	12	0	107	322	0	23	3	455
Todos os anos	1 800	37	0	521	1 316	0	33	15	1 885
2000	290	4	0	92	202	0	6	0	300
2001	268	4	1	73	199	1	9	1	283
2002	286	2	0	61	227	0	4	1	293
2003	310	2	1	59	253	1	11	1	325
2004	365	4	0	86	283	0	13	0	382
Todos os anos	1 519	16	2	371	1 164	2	43	3	1 583

Nota: NS/NR (Não sabe/Não Responde) - doutorados que exercem actividade profissional à data de 31/12/2004 mas que não indicaram o tipo de contrato

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Quadro 14: Doutorados por situação profissional, grande área do doutoramento e grupo etário.

(N.º)

Grande área do doutoramento	Empregados						Desempregado	Inactivo	Total
	Por conta de outrem	Por conta própria	Ns/Nr	Permanente	Temporário	Ns/Nr			
Ciências Naturais	923	8	1	162	769	0	33	2	967
Engenharia e Tecnologia	760	8	0	194	574	2	21	5	794
Ciências Médicas	276	8	0	116	168	0	2	1	287
Ciências Agrárias	173	1	0	56	118	0	0	0	174
Ciências Sociais	774	17	0	242	549	0	7	4	802
Humanidades	413	11	1	122	302	0	13	6	444
TOTAL	3 319	53	2	892	2 480	2	76	18	3 468

(N.º)

Grupo etário	Empregados						Desempregado	Inactivo	Total
	Por conta de outrem	Por conta própria	Ns/Nr	Permanente	Temporário	Ns/Nr			
Menos de 35 anos	708	9	0	91	626	0	42	4	763
35-44 anos	1 818	23	2	444	1 397	2	26	3	1 872
45-54 anos	633	12	0	274	371	0	5	0	650
55-64 anos	143	6	0	75	74	0	2	9	160
65-69 anos	16	2	0	7	11	0	1	1	20
70 anos ou mais	1	1	0	1	1	0	0	1	3
TOTAL	3 319	53	2	892	2 480	2	76	18	3 468

Nota: NS/NR (Não sabe/Não Responde) – doutorados que exercem atividade profissional à data de 31/12/2004 mas que não indicaram o tipo de contrato.

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Quadro 15: Doutorados por situação profissional e principal fonte de financiamento do doutoramento

(N.º)

Principal fonte de financiamento	Empregados						Desempregado	Inactivo	Total
	Por conta de outrem	Por conta própria	Ns/Nr	Permanente	Temporário	Ns/Nr			
Bolsa	1 320	21	0	319	1 022	0	67	6	1 414
Assistente	1 450	12	1	308	1 154	1	7	3	1 473
Investigador assistente	78	1	0	41	38	0	0	1	80
Outra Ocupação (tempo inteiro)	53	1	0	30	24	0	0	0	54
Outra Ocupação (tempo parcial)	10	3	0	7	6	0	0	0	13
Empréstimo	4	0	0	1	3	0	0	0	4
Poupanças Pessoais	311	14	0	136	189	0	2	7	334
Suporte familiar	11	0	0	7	4	0	0	0	11
Outros	82	1	1	43	40	1	0	1	85
Número de respondentes	3 319	53	2	892	2 480	2	76	18	3 468

Nota: NS/NR (Não sabe/Não Responde) – doutorados que exercem atividade profissional à data de 31/12/2004 mas que não indicaram o tipo de contrato

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Quadro 16: Doutorados por ocupação profissional e grande área do doutoramento

(N.º)

CNP	Ciências Naturais	Engenharia e Tecnologia	Ciências Médicas	Ciências Agrárias	Ciências Sociais	Humanidades	Total
Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros de empresa	28	13	3	8	31	13	96
Especialistas das Profissões intelectuais e científicas	764	691	253	136	734	398	2 976
Especialistas das Ciências Físicas, Matemáticas e Engenharia	114	84	3	14	4	3	222
Físicos, Químicos e Especialistas Similares	101	19	3	2	0	0	125
Matemáticos, Estatísticos e Especialistas Similares	3	2	0	0	0	0	5
Especialistas da Informática	2	8	0	0	1	0	11
Arquitectos, Engenheiros e Especialistas Similares	8	55	0	12	3	3	81
Especialistas das Ciências da Vida e Profissionais da Saúde	18	1	50	1	3	3	76
Especialistas das Ciências da Vida	10	1	0	1	0	0	12
Médicos e Profissionais Similares - à excepção de Enfermeiros	8	0	50	0	3	2	63
Enfermeiros	0	0	0	0	0	1	1
Docentes do Ensino Secundário, Superior e Profissões Similares	631	606	200	121	705	378	2 641
Docentes do Ensino universitário e de Estabelecimentos de Ensino Superior	620	600	199	121	685	354	2 579
Docentes do Ensino Básico (2º e 3º ciclos) e Secundário	9	4	1	0	14	22	50
Docentes Ens. Superior, Básico, Secundário e Similares não classificados em outra parte	2	2	0	0	6	2	12
Outros Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	1	0	0	0	22	14	37
Especialistas de Profissões Administrativas e Comerciais	0	0	0	0	2	0	2
Advogados, Magistrados e outros Juristas	0	0	0	0	4	0	4
Arquivistas, Bibliotecários, Documentalistas e Profissões Similares	0	0	0	0	0	2	2
Especialistas das Ciências Sociais e Humanas	1	0	0	0	16	12	29
Escritores, Artistas e Executantes	0	0	0	0	0	0	0
Outros Grupos da CNP	136	62	28	30	22	13	291
Ns/Nr	4	2	0	0	4	1	11
Total	932	768	284	174	791	425	3 374

Notas: CNP – Classificação Nacional das Profissões, versão de 1994.

Apenas foi considerada a última atividade profissional indicada pelo doutorado.

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Quadro 17: Doutorados com atividade profissional onde exercem investigação e grande área do doutoramento

Anos de referência: 2000-2004

Homens

(N.º)

Grande área do doutoramento	Total	Sector de Actividade					Ns/Nr	Dos quais: Pós-Doutoramento
		Empresas	Estado	Ensino Superior	Instituições Privadas sem Fins Lucrativos			
Ciências Naturais	457	6	24	405	18	4	72	
Engenharia e Tecnologia	520	12	19	457	31	1	26	
Ciências Médicas	120	3	16	97	3	1	10	
Ciências Agrárias	80	0	9	71	0	0	5	
Ciências Sociais	341	8	16	310	7	0	7	
Humanidades	174	1	16	149	7	1	10	
TOTAL	1 692	30	100	1 489	66	7	130	

Mulheres

(N.º)

Grande área do doutoramento	Total	Sector de Actividade					Ns/Nr	Dos quais: Pós-Doutoramento
		Empresas	Estado	Ensino Superior	Instituições Privadas sem Fins Lucrativos			
Ciências Naturais	431	5	49	349	28	0	87	
Engenharia e Tecnologia	214	5	14	185	10	0	39	
Ciências Médicas	134	0	20	97	16	1	17	
Ciências Agrárias	85	1	21	63	0	0	10	
Ciências Sociais	337	4	23	300	9	1	10	
Humanidades	190	1	6	178	4	1	6	
TOTAL	1 391	16	133	1 172	67	3	169	

Nota: NS/NR (Não sabe/Não Responde) – doutorados que exercem atividade profissional à data de 31/12/2004 mas que não indicaram o sector de atividade.

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Quadro 18: Mediana do salário base anual dos doutorados por sector de atividade

Anos de referência: 2000-2004

Homens

(€)

Grande área do doutoramento	Actividade profissional ligada à Investigação						Actividade profissional não ligada à Investigação
	Total	Sector de Actividade				Dos quais: Pós-Doutoramento	
		Empresas	Estado	Ensino Superior	Instituições Privadas sem Fins Lucrativos		
Ciências Naturais	27.300	26.600	24.080	27.720	21.000	20.930	27.300
Engenharia e Tecnologia	28.000	21.518	26.740	28.000	28.000	20.930	27.650
Ciências Médicas	28.000	45.500	42.000	28.000	24.360	22.645	35.000
Ciências Agrárias	28.000	-	28.000	28.000	-	21.000	17.640
Ciências Sociais	28.000	31.500	35.000	28.000	28.000	21.000	28.000
Humanidades	28.000	70.000	25.550	28.000	27.300	25.550	28.000
TOTAL	28.000	195.118	181.370	167.720	128.660	21.000	28.000

Mulheres

(€)

Grande área do doutoramento	Actividade profissional ligada à Investigação						Actividade profissional não ligada à Investigação
	Total	Sector de Actividade				Dos quais: Pós-Doutoramento	
		Empresas	Estado	Ensino Superior	Instituições Privadas sem Fins Lucrativos		
Ciências Naturais	26.600	21.000	26.390	26.600	20.930	20.930	21.000
Engenharia e Tecnologia	26.600	23.800	27.818	26.600	20.930	20.930	21.000
Ciências Médicas	27.300	-	28.000	27.531	21.000	21.000	25.200
Ciências Agrárias	27.104	17.500	26.600	27.300	-	20.930	28.000
Ciências Sociais	27.720	36.400	27.573	27.720	25.200	21.000	28.000
Humanidades	28.000	28.000	28.000	28.000	28.000	21.000	28.000
TOTAL	27.118	23.576	26.600	27.300	21.000	20.930	26.467

Nota: Apenas foi considerada a última atividade profissional indicada pelo doutorado.**Fonte:** Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Quadro 19: Salário base anual por principal fonte de financiamento do doutoramento

Anos de referência: 2000-2004

(€)

Principal fonte de financiamento	Média do salário base anual			Mediana do salário base anual		
	Total	Actividade profissional ligada à Investigação	Actividade profissional não ligada à Investigação	Total	Actividade profissional ligada à Investigação	Actividade profissional não ligada à Investigação
Bolsa	25.940,8	25.927,2	26.056,8	26.600,0	26.600,0	26.040,0
Assistente	28.399,7	28.364,9	28.823,0	28.000,0	28.000,0	28.000,0
Investigador assistente	28.196,8	28.493,4	17.814,0	27.559,0	27.888,0	17.814,0
Outra Ocupação (tempo inteiro)	32.195,7	32.299,9	31.675,0	28.000,0	27.608,0	32.900,0
Outra Ocupação (tempo parcial)	30.760,3	32.729,5	9.100,0	28.000,0	28.000,0	9.100,0
Empréstimo	31.150,0	40.600,0	21.700,0	25.900,0	40.600,0	21.700,0
Poupanças Pessoais	30.975,0	30.541,1	32.997,3	28.000,0	28.000,0	29.246,0
Suporte familiar	27.405,0	27.090,0	28.350,0	27.020,0	25.270,0	28.350,0
Outros	26.312,9	26.504,7	23.100,0	26.600,0	26.600,0	23.100,0
Número de respondentes	3 166	3 083	83	3 166	3 083	83

Nota: Existem 3 374 doutorados com actividade profissional mas apenas 3 166 responderam ao salário.

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Quadro 20: Perceção dos doutorados em relação à qualificação da sua actividade profissional

Anos de referência: 2000-2004

(N.º)

Ano em que obteve o grau de doutor	Actividade Profissional relacionada com o Doutoramento			Actividade Profissional não relacionada com o Doutoramento			Ns/Nr			Total		
	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total
2000	307	270	577	22	21	43	7	3	10	336	294	630
2001	319	252	571	37	17	54	3	4	7	359	273	632
2002	333	263	596	37	24	61	0	1	1	370	288	658
2003	314	295	609	26	16	42	3	2	5	343	313	656
2004	389	326	715	39	43	82	1	0	1	429	369	798
Todos os anos	1 662	1 406	3 068	161	121	282	14	10	24	1 837	1 537	3 374

Notas: NS/NR (Não sabe/Não Responde) – doutorados que exercem actividade profissional à data de 31/12/2004 mas que não indicaram se estava relacionada com o doutoramento

H – Homens e M – Mulheres

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Quadro 21: Perceção dos doutorados em relação à sua satisfação da atividade profissional

Anos de referência: 2000-2004

(N.º)

Critério	Muito Satisfeito			Satisfeito			Insatisfeito			Muito Insatisfeito			Ns/Nr		
	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total
Salário	70	57	127	1 009	867	1 876	596	501	1 097	145	99	244	17	13	30
Benefícios	58	48	106	1 015	745	1 760	570	561	1 131	178	167	345	16	16	32
Segurança do emprego	137	87	224	760	614	1 374	540	447	987	381	374	755	19	15	34
Localização	636	591	1 227	998	796	1 794	145	98	243	42	39	81	16	13	29
Oportunidades para progredir	102	89	191	646	501	1 147	690	589	1 279	381	344	725	18	14	32
Desafio intelectual	633	460	1 093	886	798	1 684	235	198	433	66	67	133	17	14	31
Nível de responsabilidade	338	289	627	1 213	1 039	2 252	214	162	376	54	32	86	18	15	33
Grau de independência	413	329	742	1 116	966	2 082	229	187	416	62	42	104	17	13	30
Contributo para a sociedade	436	308	744	1 118	1 004	2 122	220	179	399	46	32	78	17	14	31
Estatuto social	173	153	326	1 325	1 127	2 452	250	194	444	71	44	115	18	19	37

Nota: NS/NR (Não sabe/Não Responde) – doutorados que exercem atividade profissional à data de 31/12/2004 mas que não indicaram o seu nível de satisfação

H – Homens e M – Mulheres

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Quadro 22: Doutorados por nacionalidade e tempo de permanência em Portugal

Anos de referência: 2000-2004

(N.º)

Tempo de permanência em Portugal	Nacionalidade portuguesa	Nacionalidade estrangeira			Total
		Residência permanente em Portugal	Residência temporária em Portugal	Ns/Nr	
Menos de 1 ano	59	2	4	1	66
1 a 2 anos	71	2	0	0	73
2 a 3 anos	81	1	0	1	83
3 a 4 anos	95	3	2	0	100
4 a 5 anos	84	0	0	0	84
5 a 10 anos	213	10	8	4	235
10 anos ou mais	3	8	0	1	12
TOTAL	606	26	14	7	653

Nota: NS/NR (Não sabe/Não Responde) – doutorados de nacionalidade estrangeira que residem em Portugal à data de 31/12/2004 mas que não indicaram se essa situação é permanente ou temporária.

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Quadro 23: Doutorados por nacionalidade e país anterior de residência

Anos de referência: 2000-2004

País anterior de residência	Nacionalidade portuguesa	Nacionalidade estrangeira			Total
		Residência permanente em Portugal	Residência temporária em Portugal	Ns/Nr	
TOTAL	653	28	14	8	703
Total União Europeia	470	19	5	8	502
Total OCDE	622	21	6	8	657
Total não OCDE	31	7	8	0	46
Total África	10	0	1	0	11
Total América	145	8	1	0	154
Total Ásia	12	0	3	0	15
Total Europa	485	20	9	8	522
Total Oceania	1	0	0	0	1
Alemanha	39	2	0	1	42
Angola	1	0	0	0	1
Austrália	1	0	0	0	1
Áustria	3	0	0	0	3
Bélgica	15	0	0	0	15
Bielorrússia	0	1	1	0	2
Brasil	13	5	1	0	19
Cabo Verde	1	0	0	0	1
Canadá	14	0	0	0	14
China	0	0	2	0	2
Dinamarca	6	0	0	0	6
Espanha	58	2	2	2	64
Estados Unidos da América	117	2	0	0	119
Finlândia	3	0	0	0	3
França	74	1	0	1	76
Grécia	1	0	0	0	1
Guiné-Bissau	2	0	0	0	2
Holanda	39	0	0	0	39
Hungria	1	0	0	0	1
Irlanda	3	0	0	0	3
Israel	1	0	0	0	1
Itália	19	3	0	0	22
Japão	4	0	0	0	4
Jugoslávia	0	0	1	0	1
Luxemburgo	1	0	0	0	1
Macao	4	0	0	0	4
Marrocos	0	0	1	0	1
México	1	0	0	0	1
Moçambique	4	0	0	0	4
Noruega	2	0	0	0	2
Perú	0	1	0	0	1
Polónia	1	0	0	0	1
Portugal	12	6	3	4	25
Reino Unido	186	5	0	0	191
Reunião	0	0	1	0	1
Rússia	0	0	1	0	1
São Tomé e Príncipe	1	0	0	0	1
Suécia	9	0	0	0	9
Suiça	13	0	1	0	14
Timor-Leste	3	0	0	0	3
Tunísia	1	0	0	0	1

Nota: NS/NR (Não sabe/Não Responde) - doutorados de nacionalidade estrangeira que residem em Portugal à data de 31/12/2004 mas que não indicaram se essa situação é permanente ou temporária.

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Quadro 24: Razões para os doutorados terem vindo para Portugal nos últimos 5 ou 10 anos.

Anos de referência: 2000-2004

(N.º)

Entrou em Portugal nos últimos 5 anos	Nacionalidade portuguesa	Nacionalidade estrangeira			Total
		Residência permanente em Portugal	Residência temporária em Portugal	Ns/Nr	
(Múltipla resposta)					
Completar Doutoramento	3	2	0	0	5
Completar Pós-Doutoramento	2	1	3	0	6
Oferta de Pós-Doutoramento	1	0	0	0	1
Oferta de emprego	7	2	1	0	10
Emprego com melhor salário	0	0	0	0	0
Procura de emprego	1	0	0	0	1
Razões pessoais/familiares	1	1	0	0	2
Outra razão	5	1	0	1	7
Ns/Nr	400	5	4	1	410
Número de respondentes	403	8	8	2	421

(N.º)

Entrou em Portugal nos últimos 5 a 10 anos	Nacionalidade portuguesa	Nacionalidade estrangeira			Total
		Residência permanente em Portugal	Residência temporária em Portugal	Ns/Nr	
(Múltipla resposta)					
Completar Doutoramento	9	8	3	4	24
Completar Pós-Doutoramento	0	2	1	2	5
Oferta de Pós-Doutoramento	0	0	1	1	2
Oferta de emprego	16	12	0	1	29
Emprego com melhor salário	0	0	0	0	0
Procura de emprego	1	0	0	0	1
Razões pessoais/familiares	1	2	0	0	3
Outra razão	16	4	1	4	25
Ns/Nr	200	5	4	1	210
Número de respondentes	218	20	8	7	253

Nota: NS/NR (Não sabe/Não Responde) – doutorados de nacionalidade estrangeira que residem em Portugal à data de 31/12/2004 mas que não indicaram se essa situação é permanente ou temporária.

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Quadro 25: Intenções para sair de Portugal no próximo ano por país de destino

Anos de referência: 2000-2004

	(N.º)				
	Nacionalidade portuguesa	Nacionalidade estrangeira			Total
		Residência permanente em Portugal	Residência temporária em Portugal	Ns/Nr	
Sem intenção de sair de Portugal	2 547	59	13	7	2 626
Com intenção de sair de Portugal	435	20	4	4	463
Ns/Nr	354	12	4	9	379
TOTAL DOS QUE TÊM INTENÇÃO DE SAIR	435	20	4	4	463
Para um país da União Europeia	235	7	2	2	246
Para um país da OCDE	378	11	3	3	395
Para um país não pertencente à OCDE	47	9	1	1	58
Ns/Nr	10	0	0	0	10
África	18	1	0	1	20
América	125	7	1	0	133
Ásia	10	3	0	0	13
Europa	254	8	2	3	267
Oceania	18	1	1	0	20
Ns/Nr	10	0	0	0	10
Alemanha	19	0	1	0	20
Angola	7	0	0	0	7
Argentina	1	0	0	0	1
Austrália	14	0	1	0	15
Áustria	5	0	0	0	5
Bélgica	8	0	0	0	8
Brasil	19	4	0	0	23
Bulgária	1	0	0	0	1
Cabo Verde	2	0	0	0	2
Canadá	17	1	0	0	18
Dinamarca	2	0	0	0	2
Espanha	45	2	1	1	49
Estados Unidos da América	87	1	0	0	88
Etiópia	2	0	0	0	2
Filipinas	1	0	0	0	1
Finlândia	2	0	0	0	2
França	33	2	0	1	36
Gabão	1	0	0	0	1
Guiné-Bissau	1	0	0	0	1
Holanda	9	1	0	0	10
Hungria	1	0	0	0	1
Ilhas Virgens (Britânicas)	0	0	1	0	1
Índia	2	0	0	0	2
Irlanda	2	1	0	0	3
Itália	13	1	0	0	14
Jamaica	1	0	0	0	1
Japão	3	0	0	0	3
Luxemburgo	2	0	0	0	2
Macau	2	2	0	0	4
México	0	1	0	0	1
Moçambique	2	1	0	1	4
Noruega	5	0	0	0	5
Nova Zelândia	4	1	0	0	5
Palestina	0	1	0	0	1
Papuásia-Nova Guiné	1	0	0	0	1
Reino Unido	84	0	0	0	84
República Checa	1	0	0	0	1
Roménia	0	1	0	0	1
São Tomé e Príncipe	1	0	0	0	1
Sri Lanka	1	0	0	0	1
Sudão	1	0	0	0	1
Suécia	9	0	0	0	9
Suiça	13	0	0	1	14
Timor-Leste	1	0	0	0	1
Ns/Nr	10	0	0	0	10

Nota: NS/NR (Não sabe/Não Responde) - doutorados de nacionalidade estrangeira que residem em Portugal à data de 31/12/2004 mas que não indicaram se essa situação é permanente ou temporária.

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Quadro 26: Razões para ter a intenção de sair de Portugal no próximo ano

Anos de referência: 2000-2004

(N.º)

Motivos para ter intenção de sair	Nacionalidade portuguesa	Nacionalidade estrangeira			Total
		Residência permanente em Portugal	Residência temporária em Portugal	Ns/Nr	
(Múltipla resposta)					
Completar Pós-Doutoramento	261	3	1	1	266
Oferta de emprego	42	3	1	0	46
Procura de emprego	34	3	0	0	37
Razões pessoais/familiares	98	12	4	1	115
Outra razão	287	7	0	2	296
Número de respondentes	435	20	4	4	463

Nota: NS/NR (Não sabe/Não Responde) - doutorados de nacionalidade estrangeira que residem em Portugal à data de 31/12/2004 mas que não indicaram se essa situação é permanente ou temporária.

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Quadro 27: Doutorados que deixaram o país nos últimos 5 ou 10 anos por nacionalidade e país de destino

Anos de referência: 2000-2004

Saiu nos últimos 5 anos	Nacionalidade portuguesa	Nacionalidade estrangeira			Total
		Residência permanente em Portugal	Residência temporária em Portugal	Ns/Nr	
		(N.º)			
TOTAL DOS QUE DEIXARAM O PAÍS	604	21	7	6	638
Para um país da União Europeia	417	9	5	3	434
Para um país da OCDE	558	15	6	4	583
Para um país não pertencente à OCDE	46	6	1	2	55
Para a África	14	0	0	1	15
Para a América	138	10	0	1	149
Para a Ásia	13	0	1	0	14
Para a Europa	435	9	6	4	454
Para a Oceania	4	2	0	0	6
África do Sul	1	0	0	0	1
Albânia	1	0	0	0	1
Alemanha	46	0	0	0	46
Andorra	1	0	0	0	1
Angola	3	0	0	0	3
Austrália	3	1	0	0	4
Áustria	2	0	0	0	2
Bélgica	13	0	0	0	13
Bielorússia	0	0	0	0	0
Brasil	18	4	0	1	23
Cabo Verde	1	0	0	0	1
Canadá	10	1	0	0	11
Chile	0	0	0	0	0
China	1	0	0	0	1
Cuba	0	0	0	0	0
Dinamarca	21	0	0	0	21
Espanha	52	0	3	3	58
Estados Unidos da América	106	2	0	0	108
Finlândia	3	0	0	0	3
França	71	0	2	0	73
Gabão	0	0	0	0	0
Grécia	1	0	0	0	1
Guiné-Bissau	0	0	0	0	0
Holanda	37	0	0	0	37
Hungria	2	0	0	0	2
Índia	1	0	0	0	1
Irlanda	2	0	0	0	2
Israel	0	0	0	0	0
Itália	20	7	0	0	27
Japão	6	0	0	0	6
Jugoslávia	0	0	0	0	0
Luxemburgo	0	0	0	0	0
Macau	0	0	0	0	0
Marrocos	0	0	0	0	0
México	0	1	0	0	1
Moçambique	4	0	0	1	5
Nigéria	0	0	0	0	0
Noruega	2	0	0	0	2
Nova Zelândia	1	1	0	0	2
Panamá	1	0	0	0	1
Perú	0	2	0	0	2
Polónia	2	0	0	0	2
Porto Rico	2	0	0	0	2
Quênia	1	0	0	0	1
Reino Unido	129	2	0	0	131
Republica Checa	1	0	0	0	1
República Dominicana	1	0	0	0	1
Reunião	0	0	1	0	1
Roménia	1	0	0	0	1
Rússia	0	0	0	0	0
São Tomé e Príncipe	3	0	0	0	3
Suécia	15	0	0	0	15
Suiça	13	0	1	1	15
Timor-Leste	5	0	0	0	5
Tunísia	1	0	0	0	1
Venezuela	0	0	0	0	0

Quadro 27 (Continuação): Doutorados que deixaram o país nos últimos 5 ou 10 anos por nacionalidade e país de destino

Saiu nos últimos 5 a 10 anos	Nacionalidade portuguesa	Nacionalidade estrangeira			Total
		Residência permanente em Portugal	Residência temporária em Portugal	Ns/Nr	
TOTAL DOS QUE DEIXARAM O PAIS	898	49	23	12	982
Para um país da União Europeia	668	27	5	8	708
Para um país da OCDE	842	31	5	8	886
Para um país não pertencente à OCDE	56	18	18	4	96
Para a África	20	2	1	2	25
Para a América	176	14	7	1	198
Para a Ásia	18	4	5	1	28
Para a Europa	684	29	10	8	731
Para a Oceania	0	0	0	0	0
África do Sul	0	0	0	0	0
Albânia	0	0	0	0	0
Alemanha	54	8	0	1	63
Andorra	0	0	0	0	0
Angola	5	0	0	0	5
Austrália	0	0	0	0	0
Austria	8	0	0	0	8
Bélgica	18	0	0	0	18
Bielorrússia	0	2	2	0	4
Brasil	20	10	4	1	35
Cabo Verde	1	0	0	0	1
Canadá	21	0	0	0	21
Chile	1	0	0	0	1
China	2	1	5	0	8
Cuba	0	0	3	0	3
Dinamarca	6	0	0	0	6
Espanha	91	5	2	5	103
Estados Unidos da América	132	4	0	0	136
Finlândia	2	0	0	0	2
França	121	1	3	1	126
Gabão	0	1	0	0	1
Grécia	4	0	0	0	4
Guiné-Bissau	4	0	0	0	4
Holanda	53	0	0	0	53
Hungria	1	0	0	0	1
Índia	1	0	0	0	1
Irlanda	2	0	0	0	2
Israel	1	0	0	0	1
Itália	26	4	0	0	30
Japão	5	0	0	0	5
Jugoslávia	0	0	1	0	1
Luxemburgo	1	0	0	0	1
Macau	9	3	0	1	13
Marrocos	0	0	1	0	1
México	1	0	0	0	1
Moçambique	6	1	0	2	9
Nigéria	1	0	0	0	1
Noruega	3	0	0	0	3
Nova Zelândia	0	0	0	0	0
Panamá	0	0	0	0	0
Perú	0	0	0	0	0
Polónia	0	0	0	0	0
Porto Rico	0	0	0	0	0
Quénia	1	0	0	0	1
Reino Unido	266	7	0	1	274
República Checa	0	0	0	0	0
República Dominicana	0	0	0	0	0
Reunião	0	0	0	0	0
Roménia	0	0	0	0	0
Rússia	1	0	2	0	3
São Tomé e Príncipe	2	0	0	0	2
Suécia	15	2	0	0	17
Suíça	12	0	0	0	12
Timor-Leste	0	0	0	0	0
Tunísia	0	0	0	0	0
Venezuela	1	0	0	0	1

Nota: NS/NR (Não sabe/Não Responde) - doutorados de nacionalidade estrangeira que residem em Portugal à data de 31/12/2004 mas que não indicaram se essa situação é permanente ou temporária.

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Quadro 28: Razões para sair do país nos últimos 5 ou 10 anos

Anos de referência: 2000-2004

(N.º)

Deixaram o país nos últimos 5 anos	Nacionalidade portuguesa	Nacionalidade estrangeira			Total
		Residência permanente em Portugal	Residência temporária em Portugal	Ns/Nr	
(Múltipla resposta)					
Completar Doutoramento	270	5	2	0	277
Completar Pós-Doutoramento	133	2	1	2	138
Oferta de Pós-Doutoramento	8	0	0	0	8
Oferta de emprego	88	7	3	1	99
Emprego com melhor salário	0	0	0	0	0
Procura de emprego	4	0	0	0	4
Razões pessoais/familiares	11	3	0	0	14
Outra razão	81	3	1	2	87
Ns/Nr	8	1	0	1	10
Número de respondentes	328	11	5	4	348

(N.º)

Deixaram o país nos últimos 5 a 10 anos	Nacionalidade portuguesa	Nacionalidade estrangeira			Total
		Residência permanente em Portugal	Residência temporária em Portugal	Ns/Nr	
(Múltipla resposta)					
Completar Doutoramento	538	9	2	1	550
Completar Pós-Doutoramento	5	0	0	0	5
Oferta de Pós-Doutoramento	3	0	0	0	3
Oferta de emprego	94	20	8	4	126
Emprego com melhor salário	0	0	0	0	0
Procura de emprego	4	0	0	0	4
Razões pessoais/familiares	12	6	2	1	21
Outra razão	240	12	10	5	267
Ns/Nr	2	2	1	1	6
Número de respondentes	507	24	14	9	554

Nota: NS/NR (Não sabe/Não Responde) - doutorados de nacionalidade estrangeira que residem em Portugal à data de 31/12/2004 mas que não indicaram se essa situação é permanente ou temporária.

Fonte: Observatório da Ciência e do Ensino Superior / Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Inquérito aos Doutorados 2004.

Anexo 2 – Nota Metodológica

Nota Metodológica

O Inquérito aos Doutorados 2004 (CDH04) é um instrumento estatístico da responsabilidade do Observatório da Ciência e do Ensino Superior (OCES). Este inquérito vem no seguimento de um inquérito realizado em anos anteriores pelo OCES – “Inquérito à Situação Profissional dos Ex-Bolseiros de Doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT)” e alargou a população alvo a todos os doutorados em Portugal, e não apenas aos que tenham sido financiados pela FCT. Esta operação estatística é um passo intermédio para a realização, em 2007, de um inquérito harmonizado a nível internacional que está a ser concebido pela UNESCO, EUROSTAT e OCDE e do qual Portugal faz parte como um dos países participantes.

O CDH04 foi lançado com dois objetivos: I) produzir indicadores sobre os doutorados para habilitar os decisores públicos e privados com informação que permita conhecer e monitorizar a situação relativa a este grupo; II) servir de inquérito piloto ao CDH, preparando Portugal para esta nova operação estatística.

i Introdução

O Inquérito aos Doutorados 2004 foi realizado, pela primeira vez, em Portugal de acordo com os requisitos estabelecidos pelo UEO¹⁴ através do seu *Expert Group on Career of Doctorate Holders*. Este grupo está a desenvolver um inquérito à carreira dos doutorados, harmonizado internacionalmente, e que será lançado em vários países, incluindo Portugal, em 2007 com 2006 como ano de referência.

O CDH04 é um novo instrumento de inquirição censitário, da responsabilidade do OCES, que pretende recolher informação sobre três grandes vertentes: a formação avançada – doutoramento, a atividade profissional e a mobilidade (ao nível intersectorial e internacional) dos doutorados.

O CDH04 foi registado no Sistema Estatístico Nacional (SEN), ao abrigo do artigo 19 da Lei 6/89, com obrigatoriedade de resposta. Foi também registado na Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPD). Prevê-se que a periodicidade de realização desta operação estatística seja anual.

¹⁴ UEO – UNESCO, EUROSTAT e OCDE.

ii Período de observação

O período de observação é de 5 anos, de 2000 a 2004, tendo sendo estipulado o dia 31 de Dezembro de 2004 como data de referência dos dados.

iii Unidade estatística

A unidade estatística é o indivíduo com educação de nível ISCED 6A – doutorado.

iv Confidencialidade dos dados

Este inquérito está sujeito à legislação nacional em vigor sobre o segredo estatístico (artigo 5 da Lei 6/89) e sobre proteção de dados pessoais (Lei 67/98 de 26 de Outubro).

v População alvo

A população alvo é constituída por todos os indivíduos que obtiveram o grau de doutor em universidades portuguesas, ou que tenham o registo do grau conferido pelo Instituto Universitário de Florença ou pedido a sua equivalência/reconhecimento de habilitações/registo do grau a universidades portuguesas, entre os anos de 2000 a 2004.

vi Fonte de Informação

A fonte de informação utilizada para determinar a população alvo foi a Base de Dados dos Doutoramentos Concluídos ou Reconhecidos por Universidades Portuguesas (1970-2004) – também da responsabilidade do OCES –, que é uma base de dados censitária e atualizada anualmente através de informação enviada pelas universidades nacionais, pelo Instituto Universitário Europeu de Florença e pela Direcção-Geral do Ensino Superior.

Para o período de referência do inquérito foram identificados 4.623 doutorados.

vii Contactos com os doutorados

Um dos maiores obstáculos que se colocou à realização deste inquérito foi o facto de não existir uma base de dados administrativa com o contacto dos doutorados. Sabíamos quem eram os doutorados no nosso país mas tínhamos dificuldades em os localizar. Este trabalho foi realizado através do cruzamento de informação com o Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional 2003 (IPCTN 03), o Registo Biográfico de Docentes do Ensino Superior (REBIDES) e a lista de clientes das operadoras telefónicas Portugal Telecom e Vodafone. Foi

ainda necessário procurar contactos em motores de busca disponíveis na Internet. Por fim, foi possível localizar 4.051. doutorados.

viii O questionário

O método de recolha de informação utilizado foi o questionário, tendo como base o modelo de questionário proposto pela UEO.

O questionário, constituído por vários módulos, sofreu algumas alterações de forma a ser adaptado à realidade do nosso país, sendo por isso necessário reformular algumas hipóteses de resposta de forma a ser coerente com aquilo que era conhecido da realidade dos doutoramentos no nosso país. Outros módulos não foram incorporados, como é exemplo o módulo de preenchimento exclusivo para os recém-doutorados (data de obtenção do grau igual ou inferior a um ano em relação à data de referência do questionário) e o módulo referente à produção científica.

ix Recolha de informação

Para aplicação do questionário junto dos doutorados foi desenvolvida uma interface em HTML, utilizada para preenchimento do questionário através da Internet.

O acesso dos doutorados ao questionário *online* foi feito através de um código de identificação e de uma senha de acesso enviados por ofício.

Foi disponibilizada uma versão do questionário em papel, enviada via fax ou postal, aos doutorados sem possibilidade de responder *online* ou que solicitassem esta versão do questionário.

x Período de recolha de dados

O questionário foi lançado no dia 26 de Setembro de 2005 e a recolha de dados ocorreu até ao final do mês de Dezembro do mesmo ano.

Foi disponibilizado a todos os inquiridos apoio telefónico para esclarecimento de dúvidas ou dificuldades no preenchimento do questionário.

Durante a inquirição foram enviadas 3 recordatórias vai postal (7 e 23 de Novembro e a 7 de Dezembro) de modo a incentivar as respostas minimizando o número de não respostas.

xi Tratamento e qualidade dos dados

A primeira validação dos dados foi feita no próprio questionário *on-line*. Posteriormente, os questionários foram verificados pelos técnicos do OCES para a deteção de erros e

inconsistências. No caso de se encontrarem erros ou inconsistências, contactaram-se os doutorados no sentido de se esclarecerem todas as situações identificadas. Esta operação decorreu até Abril de 2006.

Após o encerramento da base de dados foi necessário transferir os dados da plataforma on-line para uma estrutura de base de dados em Access 2003, e realizar um trabalho exaustivo de limpeza da base de dados. Quando necessário completaram-se dados com outras fontes de informação do OCES, tais como o Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional 2003 (IPCTN 03), a Base de Dados dos Doutoramentos Concluídos ou Reconhecidos por Universidades Portuguesas (1970-2004) e o Registo Biográfico de Docentes do Ensino Superior (REBIDES).

O trabalho de transferência, migração e retificação dos dados foi dado como concluído em Junho de 2006.

xii Respostas validadas e taxa de resposta

Dos 4.051. doutorados localizados obtiveram-se 3.468 respostas válidas, alcançando-se uma taxa de resposta na ordem dos 86%.

Se considerarmos o número total de doutorados deste período de referência (4.623) a taxa de resposta é de 75%.